



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR FREITAS NOBRE - (1923 - 1990)
ANO XXX - Nº 354 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - OUTUBRO DE 2003 - Av. Pedro Severino Jr., 325

O preguiçoso

Richard Simonetti
A indolência é mesmo
a "morte em vida".
E na terceira idade?
(Pág. 7)

O 'PONTO DE DEUS' NO CÉREBRO HUMANO

ILUSTRAÇÃO: MARJORIE AUN



no qual enfatiza, principalmente, a transformação por que passam os que vivenciam tal experiência. Mais recentemente, em 2000, publicou *A Divina Conexão*, no qual discute assunto bastante

Em maio deste ano, esteve em Paris para o lançamento da versão francesa deste seu último livro, recebendo um prêmio da Associação das Livrarias Esotéricas da França (ALEF). Nessa mesma ocasião, deu entrevista à *Revue de L' Au delà* (Revista do Além), edição de julho/agosto, falando, entre outros assuntos, sobre a visão que teve do espírito do pai, no momento de sua morte; o aumento no interesse das pessoas, nos últimos cinco anos, a respeito de Medicina e espiritualidade; as experiências realizadas pelo Exército americano, com pilotos de caça, nas quais a ação da gravidade levou à simulação de uma EQM; e a presença de Deus no lobo frontal direito do nosso cérebro. Veja a reportagem completa à **Pág. 4**.

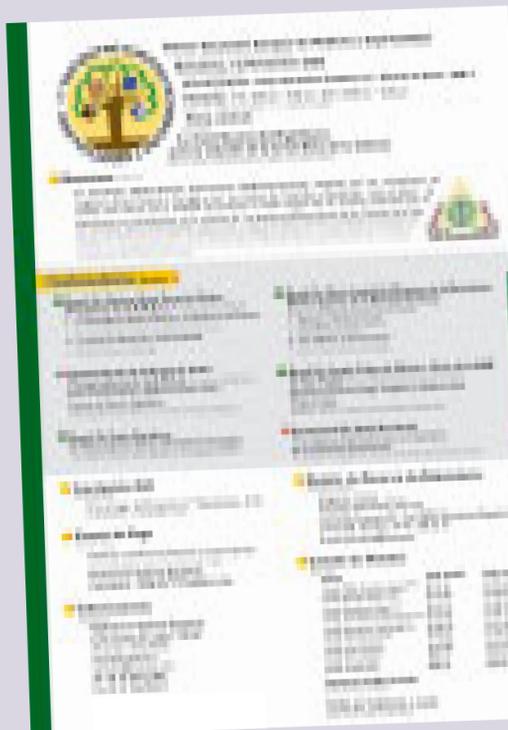
corpo diferente, mais leve do que o corpo físico largado na cama ou no leito do hospital; a passagem por um túnel escuro no fim do qual viam a luz; o encontro com parentes falecidos; a recapitulação de todas as cenas da existência. Continuando suas pesquisas em EQM, cuja sigla em inglês é NDE – *Near Death Experience* –, Morse escreveu ainda *Transformados pela Luz*,

polêmico, principalmente no meio científico: a existência de um "Ponto de Deus", "uma zona existente no cérebro humano onde se pode ouvir a voz do Céu".

O médico pediatra norte-americano, Melvin Morse, tornou-se internacionalmente conhecido e respeitado, quando lançou, em 1992, o seu primeiro livro, *Mais Perto da Luz*, relatando a investigação científica que fez em 26 crianças que passaram pela Experiência de Quase-Morte (EQM). Esse tipo de ocorrência já era bastante conhecido em adultos, mas, com a pesquisa de Morse, constatou-se que ela pode acontecer em qualquer fase da vida e varia de pessoa para pessoa.

Da mesma forma que os adultos, as crianças pesquisadas voltaram contando o que se passou com elas no período em que foram consideradas clinicamente mortas, descrevendo muitos elementos comuns aos outros casos, tais como a visão de um

AME INTERNACIONAL PROMOVE EVENTOS NA EUROPA



A Associação Médico-Espírita (AME) Internacional promove, em novembro, em Barcelona, o Primeiro Encontro de Medicina e Espiritualidade da Europa, que tem por objetivo apresentar a visão integral do ser humano proposta pelo Espiritismo e sua contribuição na solução dos problemas éticos das ciências da vida. Além desse evento, acontecerão jornadas de Medicina e Espiritualidade na Itália, Suíça, Alemanha, França e Inglaterra (**Pág. 2**).

RELIGIÃO E PRÁTICA MÉDICA É TEMA DE JORNADA NA USP

Sérgio Felipe de Oliveira, presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), e Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita (AME) Internacional, dão palestra, em 9 de outubro, a partir das 19h, no Departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas –Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo (USP). As apresentações, sobre Medicina e Espiritualidade nas Revistas Indexadas, e Paradigma Médico-Espírita e a Medicina do Futuro, respectivamente, fazem parte da 1ª Jornada: Religião e Prática Médica, que teve início em setembro e vai até o final de dezembro, sempre às quintas-feiras.



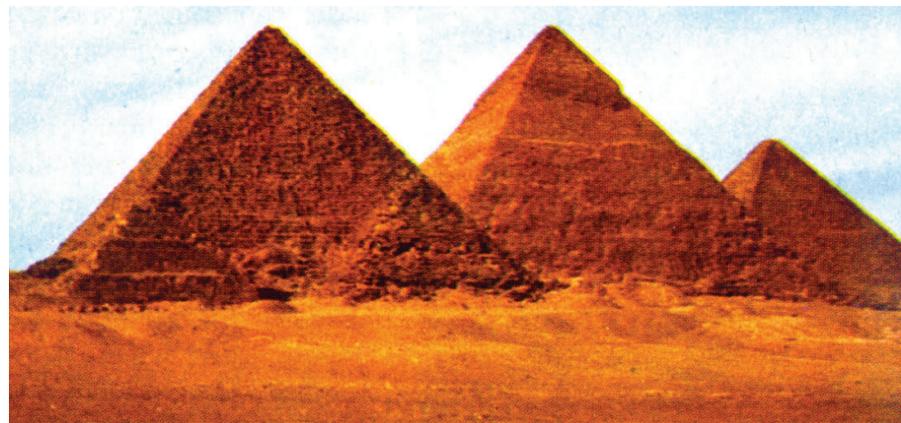
Sérgio Felipe de Oliveira

OS EGÍPCIOS E A ESPIRITUALIDADE

A cultura egípcia mantém seus encantos e mistérios intactos, mesmo após milênios de seu florescimento e posterior desaparecimento. Arqueólogos e pesquisadores do mundo todo estudam esse fabuloso império que cresceu às margens do rio Nilo,

mostrando-nos um povo com grande cultura, religiosidade e espiritualidade. Mas podemos avançar ainda mais no entendimento sobre os egípcios voltando-nos para Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*. O mentor nos conta que, dentre os espíritos vindos

da antiga pátria, Capela, foram eles os que mais se destacaram na prática do bem e no culto da verdade. Eram os que menos débitos possuíam perante a Justiça Divina, daí o seu brilho singular na história de nosso amado planeta Terra. (**Pág. 5**)



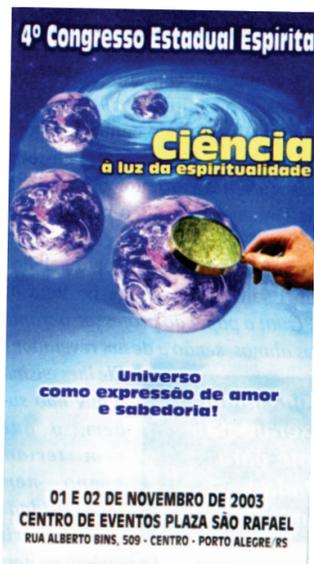
AS SOCIEDADES ESPÍRITAS E O NOVO CÓDIGO CIVIL

Em vigor desde 11 de janeiro, o novo Código Civil (Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002) trouxe várias mudanças que atingem a

sociedade como um todo, inclusive as entidades espíritas. Elas têm até 10 de janeiro de 2004 para atualizarem seus

estatutos e se adaptarem ao conjunto das medidas estabelecidas, atendendo assim às novas determinações legais. (**Pág. 3**)

4º CONGRESSO ESTADUAL ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL



O evento ocorrerá dias 1 e 2 de novembro, em Porto Alegre (RS). Mais informações pelo telefone (51) 3224-1493 ou no site: www.fergs.com.br

Ainda nesta edição:

Socorro a Bruninho W.A. Cuin

Amor, afeto e carinho, esses sentimentos nobres... quanta falta fazem ao ser humano, principalmente às crianças. (**Pág. 6**)

União civil entre homossexuais Júlia Nezu

A *Folha Espírita*, dando continuidade à discussão acerca da legalização da união entre pessoas do mesmo sexo, ouviu este mês a advogada Júlia Nezu, militante muito respeitada no meio espírita. Confira à **Pág. 7**.

Rumos do Espiritismo

TRABALHO E EXPERIÊNCIA

Dentro da nova série *Rumos do Espiritismo*, a *Folha Espírita* publica neste mês entrevista com três nomes que fazem parte de uma geração de pioneiros da Doutrina: Fernando Ós, Jorge Andréa dos Santos e Romeu Grisi (**Pág. 5**)

FOTOS: FE



Jorge Andréa



Fernando Ós



Romeu Grisi

TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO EVITA CIRURGIA (**Pág. 2**)

REUNIÃO DOS UNIVERSITÁRIOS ESPÍRITAS EM SP (**Pág. 2**)

TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO EVITA CIRURGIA

No começo de setembro passado, o médico carioca Hans Fernando Rocha Dohmann apresentou, no Congresso da Sociedade Européia de Cardiologia, em Viena, três trabalhos mostrando que o emprego de células-tronco é sucesso no tratamento de doenças cardiovasculares. A técnica brasileira que possibilita o transplante autólogo – assim denominado, porque utiliza células-tronco adultas extraídas do próprio paciente – foi empregada, pela primeira vez, no mundo, em dezembro de 2001, no Hospital Pró-Cardíaco do Rio de Janeiro, onde Dohmann trabalha.

Conforme a Dra. Marlene Nobre destacou em seu livro, *A Alma da Matéria*, a técnica, desenvolvida pelo

cardiologista e seu colega de pesquisa, o biólogo Radovan Borjevic, consiste em retirar células-tronco da medula óssea do próprio paciente, trabalhá-las em laboratório, inserindo-as, de volta, no coração do doador. O tempo gasto é de 48 horas, desde a retirada das células-tronco até a sua reinserção no músculo cardíaco, nas áreas livres de fibrose e onde não há circulação sanguínea. Como é natural, a nova técnica causou sensação no congresso de Viena. Por sua relativa simplicidade, economia de cirurgias caras e invasivas, ausência de rejeição, ela iniciará, sem dúvida, uma nova era no tratamento de muitas doenças.

Desde dezembro de 2001, o Pró-Cardíaco já tratou 25 casos. Apesar de alguns

insucessos, seguidos de óbito, o que é compatível com as estatísticas de pacientes portadores dessa doença, outros tiveram uma grande melhora na qualidade de vida, sendo constatado pela pesquisa a redução, em 71%, da área de obstrução sanguínea.

Os transplantados continuam a ser acompanhados pela equipe médica, seguindo as dietas e exercícios indicados, não estando descartada a necessidade de mais transplante autólogo, no futuro, uma vez que a doença cardíaca é progressiva. Além de pacientes com insuficiência cardíaca, o Pró-Cardíaco vai começar, neste mês, a aplicar a técnica, também, em pessoas recentemente acometidas de enfarte.

MOVIMENTO ESPÍRITA DE ARAÇATUBA PERDE 'DONA BEBÉ'

FOTO: FE

Josefina Perri Cefaly de Carvalho, 78, a "Dona Bebê", uma página dourada do Movimento Espírita de Araçatuba (SP), desencarnou em 5 de setembro. Nascida em São Carlos (SP), filha de Diogo Cefaly e Antonieta Perri Cefaly, viveu com a avó e os tios em Araçatuba, desde 1935, quando sua mãe desencarnou. De família tradicional, formou-se professora em 1944 e atuou na profissão até 1969, quando se aposentou. Casada com Rodolfo Graça de Carvalho, teve os filhos Antônio César, Paulo Sérgio, Antonieta Maria Cristina e Aldo Luís.

Junto com alguns companheiros e seus familiares, participou da fundação do Grupo de Estudos Evangélicos João Luís dos Santos e da Instituição Nosso Lar, desdobrada também com a Casa Transitória. Na Casa da Sopa Emília Santos, Creche João Luís dos Santos e Centro Espírita Luz e Fraternidade, integrou a diretoria. Atuou em reuniões e inúmeros eventos da USE Municipal e colaborou também com dados e biografias



Dona Bebê e o médium Divaldo Pereira Franco, em 2001

para os livros *Obra de Vultos* (Vol. I e II), editado pela USE Regional de Araçatuba. Foi anfitriã de inúmeros conferencistas, inclusive Divaldo Pereira Franco. Além da atuação doutrinária e assistencial nas instituições a que era vinculada, sempre que possível, apoiava outras entidades.

"Dona Bebê não foi uma pessoa comum. Sua irradiação espiritual trazia alegria e conforto, suas palavras ca-

rinhosas eram o alento aos que lhe pediam socorro. Araçatuba chora a ausência de Dona Bebê, mas está espiritualmente abraçada à sua grande expressão. Retorna ao aprisco do Senhor no reencontro com os amigos queridos, sobretudo os irmãos Rolando, Walter e Lourival, outras estrelas de primeira grandeza do nosso Movimento", declara Ismael Gobi, presidente da USE Araçatuba.

A menina Manuela Teixeira morreu, depois de completar três anos de nascida, em 14 de setembro. Seu

aborto havia sido autorizado pelo promotor Diaulas Costa Ribeiro, do Distrito Federal, por causa de uma má-formação – o diagnóstico era de acrania (ausência de calota craniana). A menina foi "abortada" no sétimo mês de gravidez, mas sobreviveu. Ela não tinha ausência total do crânio, os médicos previam. Parte do crânio não existia e o cérebro estava exposto. Mas, contrariando as expectativas, só foi morrer três anos depois. Seus pais, Renato e Gonçalves, moradores de Sobradinho (DF), enterraram o corpo no cemitério de Brazlândia, segundo noticiou o

LÍCITO?

Correio Braziliense, em 15 de setembro.

De acordo com o jornal, o promotor Diaulas, ao invés de mostrar-se arrependido e pedir desculpas, teria dito que "O feto com esse tipo de má-formação não tem nenhuma expectativa de sobrevivência. O fato de ele ter durado esse tempo todo não lhe deu nenhuma qualidade de vida".

Sua declaração é preocupante, pois, segundo diz, só mereceria viver quem tem "qualidade de vida". Seria lícito autorizar a morte de outros brasileiros que, como Manuela, não a têm? Como ficariam então os favelados, mendigos, deficientes físicos e crianças desnutridas... seria lícito assassiná-los?

ESTUDO DO "EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" EM INGLÊS!

O Grupo Espírita Cairbar Schutel convida todos os leitores a participar do estudo do "Evangelho Segundo O Espiritismo" em inglês. A iniciativa tem reunido semanalmente pessoas interessadas não somente em estudar o texto evangélico e levar esclarecimento a irmãos desencarnados de outros países, como também futuramente auxiliar nos trabalhos de tradução e revisão de obras doutrinárias (Coleções André Luiz e Emmanuel), com vistas à divulgação do Espiritismo no exterior. Temos as melhores expectativas para este novo trabalho, lembrando sempre que é dos desígnios Divinos a propagação da Sabedoria e do Amor em todo o planeta. Venha participar! Não é necessário ter proficiência na língua inglesa.

Local: Grupo Espírita Cairbar Schutel
Rua Pedro Severino, 325 – Jabaquara – São Paulo, SP (Metrô Conceição)
Tel: 11-5585 1977

Obs: a reunião acontece no pavimento inferior, sob o salão principal
Horário: terças-feiras, das 19h15 às 20h
Coordenadores: Steve Rae e Prof. Normando Fernandes

FOLHA ESPÍRITA

FE - Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
CNPJ: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MT - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

PRODUÇÃO GRÁFICA
Conrado Santos
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvia do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

REVISÃO
Sidônio de Matos
Fabiana Ganci

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Telefax: (11) 5585-1977

e-mail: folhaespirita@uol.com.br

DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

AME INTERNACIONAL PROMOVE EVENTO EM BARCELONA

A Associação Médico-Espírita (AME) Internacional promove, em novembro, o Primeiro Encontro de Medicina e Espiritualidade da Europa, que tem por objetivo apresentar a visão integral do ser humano proposta pelo Espiritismo e sua contribuição na solução dos problemas éticos das ciências da vida.

O evento, que acontece em 1 e 2 de novembro, no Hotel Tryp Apolo, em Barcelona, Espanha, terá a organização da Federação Espírita Espanhola e o apoio da Coordenadoria Européia do Conselho Espírita Internacional (CEI).

O encontro, que terá como tema central A Contribuição do Espiritismo para a Solução da Crise Ética da Ciência, terá os seguintes conferencistas:

- ✓ Marlene Rossi Severino Nobre (presidente da AME Internacional) – Paradigma Médico-Espírita e a Medicina do Futuro e Questões Bioéticas e Espiritualidade.
- ✓ Maria de la Gracia de Ender (Panamá) – Autoconhecimento e Reforma Íntima como Fonte de Saúde e Equilíbrio.
- ✓ Kátia Marabuco (Brasil) – O Médico Espírita diante do Paciente Oncológico.
- ✓ Décio Iandoli Júnior (Brasil) – Biologia e Reencarnação e Ser Médico e Ser Humano.
- ✓ Sérgio Felipe de Oliveira (Brasil) – Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade.

✓ Nelly Berchtold (Suíça) – Homeopatia e Espiritismo no Tratamento dos Pacientes Psiquiátricos.

Outras informações podem ser obtidas na AME Internacional, no telefone (11) 5585-1703, ou com a Federação Espírita Espanhola, através do site www.espiritismo.cc, e-mail Halvador@eresmas.com ou telefone 00 34 626311881. Reservas de hospedagem com ana.lopez@hotmail.es. A inscrição custa 60 euros.

Jornadas de Medicina e Espiritualidade

Além do encontro de Barcelona, os conferencistas realizarão jornadas de Medicina e Espiritualidade em várias cidades da Europa. Confira a programação:

- ◆ Itália – Stanghella (Padova) – 5 de novembro.
- Turim – 6 de novembro
- Milão – 7 de novembro
- ◆ Suíça – Lugano – dias 8 e 9 de novembro.
- ◆ Alemanha – Mannheim – 10 de novembro.
- Erkrath – 11 e 12 de novembro
- ◆ França – Paris – 16 de novembro
- ◆ Inglaterra – Londres – 18 a 20 de novembro.

Outras informações na AME Internacional, no telefone (11) 5585-1703.

USE VILA MARIA REALIZA 1ª FEIRA CULTURAL ESPÍRITA

A União das Sociedades Espíritas (USE) - Distrital Vila Maria, em São Paulo (SP), realiza, em 19 de outubro, das 9 às 17 horas, a 1ª FEICULTE – Feira Cultural Espírita, no Clube Thomaz Mazzoni, situado à praça Jânio da Silva Quadros, no bairro da Vila Maria. Além de divulgar e desmistificar conceitos equivocados a respeito do Espiritismo, o evento também objetiva uma maior aproximação com a comunidade, levando lazer, cultura e conhecimento doutrinário ao público da região.

Para agradar ao público, bastante heterogêneo, a USE Vila Maria elaborou um programa que inclui barracas de alimentação, artesanato, livros espíritas, brechó e, ainda, apresentações musicais, teatro, recreação para crianças

e jovens. Paralelamente, serão realizadas as palestras *Depressão*, com Ricardo Mazzonetto, e *Família e Vícios*, com Heloísa Pires, e a exposição *Espiritismo, ontem, hoje e sempre*.

Por se tratar de um evento voltado à integração dos Centros Espíritas com a comunidade, foram feitas parcerias com o Corpo de Bombeiros, profissionais de Saúde – que realizarão exames rápidos e darão orientações ao público – e muito mais. "Acreditamos que as Casas Espíritas devem assumir seu espaço junto à comunidade em que estão inseridas", afirma Martha Rios Guimarães, diretora de Comunicação da USE Vila Maria. "O Movimento Espírita pode – e deve – explorar adequadamente os locais públicos disponíveis, levando lazer e cultura à

população e, de quebra, divulgando a Doutrina Espírita", completa a diretora.

A USE Vila Maria é composta por seis Centros Espíritas: Estudantes do Evangelho, Evangelho em Ação, Gabriel Ferreira, Luz e Verdade, Padre Zabeu e As Três Estrelas Divinas. Juntas, essas Casas Espíritas realizam palestras com temas diversos, trabalhos assistenciais (atendimento médico e odontológico, distribuição de cestas básicas, roupas e calçados, distribuição de sopa a moradores de ruas, etc.), cursos doutrinários para crianças, jovens e adultos, cursos profissionalizantes, convênio com empresas de recrutamento e seleção, reuniões para dependentes químicos e eventos diversos. Outras informações sobre o evento no (11) 9765-1881.

1º ENCONTRO DO LIVRO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL

Paz pela Paz é o tema do 1º Encontro do Livro Espírita Infanto-Juvenil, que acontece em 8 e 9 de novembro, das 9h às 17h, nas dependências do Asilo Santo Agostinho, mantido pelo Grêmio Espírita de Beneficência, em Barra do Pirai (RJ). O evento é realizado pela Associação dos Divulgadores do Livro Espírita (Adeler), Instituto Brasileiro de Educação Moral (IBEM), Grêmio Espírita de Beneficência e Cléo Publicações Girassol, conta com o patrocínio da Publicações Lachâtre e apoio cultural da Interior da Alma Editora, Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB) e Conselho de Unificação do Estado do Rio de Janeiro.

Haverá contadores de histórias, teatro infantil, palestras, espaço da família, autógrafos de escritores espíritas, feira do livro espírita com descontos, promoções especiais para a literatura espírita infanto-juvenil, oficina de Origami, oficina de artes plásticas, praça de alimentação e atividades para evangelizadores. Outras informações pelo telefone (21) 3381-1429.

ACONTECEU NA CASA ESPÍRITA É TEMA DE SEMINÁRIO

O livro *Aconteceu na Casa Espírita*, do espírito Nora e psicografado pelo médium Emanuel Cristiano, será tema de seminário a ser realizado pelo próprio médium, em 11 de outubro, das 9h às 13h, na Escola de Cadetes de Campinas (SP).

Em sua quinta edição, e quase 50 mil exemplares vendidos, a enorme repercussão de *Aconteceu na Casa Espírita*, da Editora Allan Kardec, é exatamente por contar aquilo que muitas vezes acontece, e por que acontece, entre quatro paredes de um centro espírita: fofocas, insinuações, melindres, inveja e orgulho. A obra é uma alerta e, ao mesmo tempo, a brava resistência e a força para aqueles que querem persistir na seara do Bem.

A entrada é franca e durante o evento haverá venda de livros. A promoção é da revista *Fidelidade Espírita* e tem o apoio da Editora Allan Kardec e da União das Sociedades Espíritas (USE) de Campinas. A Escola de Cadetes de Campinas fica na rua Papa Pio XII, 350, Jardim Chapadão (próximo ao balão do Castelo). Mais informações pelo telefone (19) 3233-5596.

FLASHES

A Sociedade Espírita Divulgadora Cultural realiza, de 27 de outubro a 7 de novembro, em Santa Maria (RS), a **Feira do Livro Espírita SEDIC**. Estarão à venda mais de 800 títulos, das 9h às 19h. O evento será realizado na praça Saldanha Marinho, Centro. Outras informações pelo telefone (55) 221-1762 ou e-mail sedic1@zipmail.com.br

Assine a Folha Espírita

ESTANTE ESPÍRITA

Dizem que a maior dor de um ser humano é a perda de um filho. Mas e a perda ao contrário: a mãe que se vai deixando os filhos? É enternecedor acompanhar Tereza, uma mãe tão igual às nossas, relatando suas experiências de após desencarne.

Filhos, eu estou viva!, de Ana de Los Angeles, pelo espírito Tereza, da editora Elevação, é leitura primordial para quem gosta de mergulhar nos mistérios da vida e do pós-túmulo, sendo ainda uma importante contribuição para os que apreciam os estudos sobre o chamado mundo espiritual.

Este livro, em sua essência, traz uma mensagem de mãe para



filhos. Nele, o leitor verá exemplos de que o amor materno, regado pela verdadeira fé, é um ensaio para o exercício do amor divino, que o Cristo veio ensinar-nos como a fórmula ideal para vivermos a paz. O livro, de 176 páginas, custa R\$ 19,90.

AS SOCIEDADES ESPÍRITAS DIANTE DO NOVO CÓDIGO CIVIL

FOTO: FE

Em vigor desde 11 de janeiro, o novo Código Civil (Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002) trouxe várias mudanças que atingem as diversas atividades da nossa sociedade em geral.

Como não poderia deixar de ser, elas incluem também as entidades espíritas, que devem se adaptar ao conjunto das medidas estabelecidas, atendendo, assim, às novas determinações legais. Para esclarecer as entidades quanto ao que deve ser modificado em seus estatutos, a **Folha Espírita** consultou o advogado Valter Barduco, que analisou vários artigos do novo Código, fazendo algumas recomendações para que as sociedades possam se adequar a essas mudanças, principalmente no que diz respeito às suas estruturas administrativas.

Segundo o advogado, diferentemente da lei anterior, o novo Código Civil define as características das pessoas jurídicas de direito privado, estipulando as suas condições. De acordo com o artigo 44, são consideradas como pessoas jurídicas as associações, sociedades e fundações. “Os grupos ou centros espíritas se enquadram como associações. Por isso, seus estatutos devem ser atualizados”, alerta o advogado.

O novo Código Civil, no capítulo II, em seus artigos 53 a 61, trata das associações e afirma que elas são a união das pessoas que se organizam para fins não econômicos. Não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos. “Conforme verificamos, as associações espíritas não são comerciais e não têm nenhuma

atuação que explorem atividades empresariais, com objetivo de ‘lucros’”, completa Barduco.

O estatuto das associações e requisitos, constante do artigo 54 da nova lei, afirma que, sob pena de nulidade, o estatuto das associações deve conter a denominação, os fins e a sede da associação; os requisitos de admissão, demissão e exclusão de associados; os direitos e deveres dos associados; as fontes de recursos para a sua manutenção; o modo de constituição e funcionamento dos órgãos deliberativos e administrativos; e as condições para a alteração das disposições estatutárias e dissolução. Segundo Barduco, esse rol de requisitos deve ser acolhido pela associação.

O artigo 55, que trata dos associados e seus direitos, informa que os associados devem ter direitos iguais, mas o estatuto pode instituir categorias com vantagens especiais. “Conforme esse artigo, a associação pode criar em seu estatuto categorias diferenciadas para atender às suas necessidades”, explica o advogado. “O artigo 56, por sua vez, diz que a qualidade do associado é intransmissível, se o estatuto não dispuser o contrário”, completa.

Valter Barduco também explica que, segundo o artigo 57, só é admissível a exclusão do associado quando há justa causa, desde que obedecido o disposto no estatuto. “Se ele for omissivo, sua exclusão poderá ser apreciada quando da existência de motivos graves praticados, desde que deliberada pela maioria absoluta dos associados presentes na assembleia especialmente convocada para esse fim”. O artigo 58 trata de impedimento ao associado de exercer direito ou função que lhe tenham sido legitimamente conferidos, a não ser nos casos previstos no

estatuto ou na lei, e tanto este como os artigos 56 e 57 deverão constar do estatuto. “Embora tais fatos raramente ocorram nas associações espíritas, devem constar do estatuto por se tratar de determinação legal”, avisa.

Segundo o artigo 59, compete privativamente à assembleia geral eleger os administradores, destitui-los, aprovar as contas da diretoria e alterar o estatuto. Para as deliberações que se referem à destituição dos administradores e alteração do estatuto, é exigido que o voto concorde em dois terços dos presentes à assembleia especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com um terço nas convocações seguintes.

Ainda o artigo 60 trata da convocação da assembleia geral e diz que ela acontecerá na forma do estatuto, garantindo a um quinto dos associados o direito de promovê-la. O artigo 61, por sua vez, trata da dissolução da associação e a destinação do patrimônio líquido. “Dificilmente ocorrem tais fatos, mas é necessário que se conste do estatuto da associação”, declara Barduco.

De acordo com o advogado consultado, dessa forma, os grupos espíritas e similares devem se adaptar para atender às novas regras definidas no novo Código Civil, conforme o artigo 2.031, que define 10 de janeiro de 2004 como prazo para atualização dos estatutos. “Por isso recomendo que as diversas entidades enquadradas nas condições acima consultem o seu departamento jurídico ou um advogado, a fim de resolver possíveis problemas na adaptação dos seus estatutos”, finaliza Barduco.

Cláudia Santos



Membros do painel A Morte e as Religiões. À mesa, o padre Júlio Lanceloti, Marlene Nobre e a capelã evangélica do Hospital Emílio Ribas, Eleny Vassão de Paula Aytiken. Coordenando o painel estava a dra. Julia Kovacks



Em destaque o dr. Jordão, coordenador do projeto de humanização no Hospital do Servidor Público

HOSPITAL DO SERVIDOR REALIZA JORNADA INTERNACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS

Em 19 e 20 de setembro foi realizada no auditório do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), do Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual (IAMSPE), em São Paulo, a II Jornada Internacional de Cuidados Paliativos do IAMSPE-HSPE. Cuidar ou Curar: Direito de Escolha foi o tema do evento, do qual participaram mais de 100 pessoas, entre médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de Saúde.

O cuidado paliativo é um

tipo de cuidado que se presta por equipe multiprofissional a pessoas que estão fora de possibilidade de cura, por qualquer doença. Ele tem por objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família, para que ela enfrente melhor a perda. No Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), o trabalho é realizado há três anos. Começou no Serviço de Assistência Domiciliar e hoje, além dele, há uma enfermagem específica para cuidar de paliativos. “Um dos princípios do cuidado paliativo é a visão holística do paciente.

Por isso, o evento procurou discutir todos os seus aspectos”, afirma Maria Goretti Sales Maciel, médica que coordena a equipe multiprofissional do HSPE. “Foi um dos maiores encontros que eu já vi, porque foi uma lição de vida”, completa.

Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil, participou, como convidada, de mesa-redonda em painel sobre A Morte e as Religiões, junto com o padre Júlio Lanceloti e a capelã evangélica do Hospital Emílio Ribas, Eleny Vassão de Paula Aytiken.

VÍDEOS DO MEDINESP 2003

Video 1 - 90' - Conferência: Jesus, O Divino Médico das Almas - Divaldo Pereira Franco

Video 2 - 45' - Conferência: Medicina e Espiritualidade: na Obra Chico Xavier - Emmanuel - Roberto Lucio V.Souza

Video 3 - 100' - Painel: Construindo o Paradigma Médico-Espírita - A Alma da Matéria - Conceitos de Saúde e Doença, Carlos Roberto de Souza - Fundamentos da Medicina Espírita, Marlene Nobre.

Video 4 - 120' - Painel: Construindo o Paradigma Médico Espírita - Estudo de Reencarnação - O processo Reencarnatório (normal e na clonagem), Sérgio Felipe de Oliveira Reencarnação e Biologia - Décio landoli Jr. - Casos Clínicos de Regressão de Memória: Evidências a Reencarnação, Maria Julia P. M.Peres - Cronogenética da Reencarnação, Sergio Felipe de Oliveira

Video 5 - 90' - Palestra - Um Novo Paradigma para a Psicologia, André Luiz Peixinho - Painel: Holismo e Psicologia I (Deptos de Psicologia das Amés) Correlação das Teorias Psicológicas com o Espiritismo, Ana Paula Brum - As Dores da Alma, Taciana Cristina Freitas de Lima

Video 6 - 75' - Painel: Holismo e Psicologia II (Depto. de Psicologia das Amés) Culpa: Fonte Primária das doenças, Rosemary Simões - Psico-Oncologia, Ligia Dutra e equipe - Itaci, Uma Experiência Valiosa (Hospital da Criança - Hospital das Clínicas,SP) Darcy Carvalho

Video 7 - 90' - Palestra - Perfil do Paciente Hipertenso: Uma Avaliação Espiritual, Júpiter V.Silveira - Palestra - Realizando Pesquisa em Hospital Psiquiátrico Espírita, Alexander Moreira de Almeida - Palestra - O Médico Espírita Diante da Morte, Ricardo Sallum

Video 8 - 80' - Conferência: Terapia do Perdão e da Reconciliação, Alberto Almeida - Palestra - O Espírita Diante

da Experiência de Quase Morte, da Cremação, do Coma e dos Transplantes, Jose Roberto Pereira dos Santos.

Video 9 - 90' - Painel: Construindo o Paradigma Médico-Espírita: O Poder do Espírito - Os Três Cérebros, Matéria Mental e Co-Criação, Irvênia Di Santis Prada - Estados Alterados de Consciência, Sonambulismo e Mediunidade, Jaider Rodrigues de Paulo - Glândula Pineal: Luz, Tempo e Comunicação, Sergio Felipe de Oliveira

Video 10 - 70' - Experiência de Aplicação do Modelo Espírita a Saúde: Como eu faço?, André Luiz Peixinho - Palestra - Influências do Meio Ambiente Físico e Psíquico na Vida Pré-natal do Ser Humano, Fabio Villaraga (Colômbia)

Video 11 - 90' - Painel: Câncer e o Novo Paradigma - Em Busca do Etiológico Real, Oswaldo Hely Moreira - O Médico Espírita Diante do Paciente Oncológico, Kátia Marabuco - Atendimento Integral ao Paciente Oncológico e Sua Família, Sabino Antonio Luna e Daniel E. Gomez Montanelli (Argentina)

Video 12 - 80' - Painel: Renovando Atitudes: Como Vencer os Vícios - Tabagismo, Maria Cristina Alochio de Paiva - Processo de Recuperação em Dependência Química, Aspectos Clínicos e Espirituais, Maria Heloisa Bernardo - “Grupos de Desenvolvimento Humano” aplicados a populações carentes atendidas em Ambulatório Médico-Espírita, Relato de uma Experiência, Fernando A. C. Bignardi

Video 13 - 90' - Painel: Integrando Espiritualidade ao Tratamento: Terapia complementar Espírita - Parcerias Espirituais: Como sublimar-las?, Jorge Cecilio Daher - O Poder Curativo da Fé: Ana Catarina T. - Auto Conhecimento e Reforma Intima: Fonte de Saúde e Equilíbrio, Maria da Graça de Ender (Panamá)

Video 14 - 80' - Conferência: O Paradigma Médico Espírita e a Medicina do Futuro - Marlene Nobre

Video 15 - 120' - Conferência: Medicina Integral: Física Quântica, Consciência, e a Nova Ciência da Cura, Amit Goswami

Video 17 - 120' - Conferência: Religião, Espiritualidade e Medicina: Histórico, Pesquisa e Aplicações Clínicas - Harold Koenig - Mesa Redonda: Religião, Espiritualidade e Medicina: troca de experiências entre o orador e os membros da mesa - Abordagem ao Público

Video 18 - 95' - Conferência: O Processo da Morte: Uma Experiência Espiritual como demonstram as Visões no Leito de Morte e as Experiências de Quase Morte? Dr. Peter Fenwick - Abordagem do Público e Mesa-Redonda: Membros das Amés e conferencistas estrangeiros

Video 19 - 120' - Contato com o Alem - Psicopictoriografia - Médiuns: José Medrado e Valdelice Salum

Cada Video: R\$ 25,00 + despesa de Correio (se for o caso) AME-BR - Associação Médico-Espírita do Brasil Av. Pedro Severino Jr. 325 - São Paulo - SP - Estação Metrô Conceição. Bradesco Agência: 287-9 - C/

Nos Campos da França

Mauren R. M. Wetzstein - Pelo Espírito André

A vida é como se fosse um livro que começamos a escrever com a liberdade diária de nossas opções. Este empolgante romance retrata o convívio de dois grandes amigos com vidas bem distintas: um, com a segurança de quem sabe o que quer; o outro convivendo com a dúvida e a insegurança nas decisões. Com agradável texto, envolvente trama e conclusão inesperada, as páginas deste livro conquistarão o leitor.

168 PÁGINAS - CÓDIGO 05129
R\$ 13,00

.....

COMO FAZER SEU PEDIDO:.....

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 282-1647
- Fones: (0xx16) 282-1066 e 282-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSIKOLOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova de Rádio

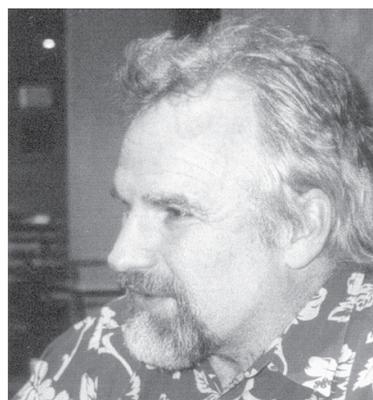
Grande São Paulo 1450 AM	Sorocaba 1080 AM
Brasil - Via Satélite PARABÓLICA Polarização Horizontal Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz Canal da Leilão ou Canal do Boi Acertar o Áudio em: 6 2 MHz	Mundo: radioboanova.com.br

Sintonize!
24h no ar

Ouvinte: 0800 99 50 11 **Fax: (11) 6457 80 85** **Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38**

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

O 'PONTO DE DEUS' NO CÉREBRO HUMANO



Primeiro a investigar, cientificamente, casos de crianças que passaram pela EQM (em inglês, Near Death Experience – NDE), Melvin Morse acompanhou 26 delas, durante 15 anos, descrevendo a pesquisa no livro Mais Perto da Luz (Closer to the Light). Escreveu, depois, Transformados pela Luz, no qual enfatiza, principalmente, a transformação por que passam os que vivem a tal experiência. Em 2000, publicou, nos EUA, A Divina Conexão – lançado, dois anos depois, em francês –, no qual discute assunto polêmico: a existência de um “Ponto de Deus”, uma zona existente no cérebro humano onde se pode ouvir a voz do Céu.

Nesta entrevista, dada à Revue de l'Au delà (Revista do Além), ele conta a reação de seus colegas médicos e a sua peregrinação pelo mundo, divulgando suas pesquisas.

RA - A Divina Conexão é um excelente título. Como foi achado?

MM – Eu devo isso ao meu editor francês. Ele expressa muito bem a essência desse livro, o de saber que todos nós nascemos com a capacidade de nos comunicar com Deus. Este conceito, o de ter uma ligação biológica com Deus, é extremamente difícil de entender. Para alguns, se existe, deve estar localizada em algum lugar do cérebro e, então, é alguma coisa inventada por ele. Para outros, que acreditam na existência de uma relação entre Deus e nós, eles rejeitam a idéia de qualquer ligação biológica, inclusive os que são extremamente religiosos. Este título, *A Divina Conexão*, tem, portanto, a vantagem de fornecer imediatamente ao leitor o tema do livro.

RA - Esse livro continua tendo tanto sucesso nos Estados Unidos?

MM – Ele continua nas livrarias dos aeroportos americanos, o que representa um excelente índice de permanência do seu impacto. Dois anos depois de sua publicação, são vendidas, ainda, várias centenas dele.

RA - Esse sucesso surpreendeu o senhor?

MM – A boa acolhida do livro realmente me surpreendeu. Verdade seja dita, a sociedade americana está sempre esperando respostas da ciência. Muitas vezes, nos Estados Unidos, como em outros lugares, as pessoas têm intuições formidáveis, porém as rejeitam (alguns dizem que perdemos nossos estabilizadores espirituais). Ninguém tem os meios de interpretá-los para lhes dar crédito. Foram feitos dois estudos sobre esse assunto. O primeiro foi realizado por solicitação de um padre de Chicago, André Greeley, muito conhecido nos Estados Unidos. Depois de uma sondagem realizada junto a pessoas que haviam perdido um ente querido, verificou-se que as comunicações com os mortos eram bastante

frequentes e aconteciam em 20% a 30% da população americana. De acordo com a mesma pesquisa, mais de um americano em dois teve na sua vida uma experiência paranormal. Um estudo recente realizado por David Huffor, especialista das tradições, revela que 20% a 30% dos estudantes tiveram experiências extracorpóreas, experiências de quase-morte etc. Como vivemos numa época em que as crenças religiosas estão em baixa, as pessoas que fazem essas experiências e têm um contato direto com o outro lado são confrontadas com uma realidade que não conseguem entender. No plano médico, constata-se uma compreensão geral. O pensamento científico alcança sua fase terminal e existe uma incrível demanda para discutir de uma maneira respeitosa as questões espirituais. Não gosto de utilizar a palavra “espiritualidade” porque isso ofende muitos cientistas, apesar de todo mundo saber que a questão é colocada... Por outro lado, esta questão de espiritualidade é muito importante para o cuidado dos pacientes. Nós sabemos que o fato de se não seguir as intuições das pessoas leva a abusos em termos de cuidados aos pacientes. O jornal da Associação Americana de Medicina estima que 7 bilhões de dólares são gastos anualmente sem verdadeira necessidade para cuidados paliativos, por falta de um verdadeiro suporte espiritual. Há cinco anos, vêm aparecendo nos jornais científicos e médicos mais e mais artigos que solicitam um enfoque espiritual, o que é algo sem precedente. No entanto, ninguém sabe como fazer, nem qual o tipo de linguagem utilizar. Meu livro, portanto, está endereçado aos cientistas que esperavam uma obra desse gênero para poder começar essa linguagem espiritual.

RA - O “estrondo” do seu livro na França deixou o senhor perplexo também?

MM – Não, porque esse livro tinha a vantagem de ter sido reescrito com o auxílio do meu editor, que introduziu a fluidez literária que não existia na versão americana. A França, pelo seu passado, estava, sem dúvida, muito mais apta do que outros países para receber esse livro. É o único país a tê-lo difundido na Europa, e espero que agora, nos discursos científicos, seja possível associar o nome de Deus.

RA - No seu livro, o senhor conta ter tido uma visão do seu pai depois da morte. O que realmente aconteceu?

MM – Meu pai morreu há uns 20 anos. Na época, vivi essa visão como um sonho ou alguma coisa esquisita. Tinha dificuldade de acreditar nisso. Sendo médico de pronto-socorro, a bordo dos aviões da Northwest Union, eu havia trabalhado nesse dia na reanimação de um bebê e minha intervenção tinha sido muito difícil. Havia trabalhado direto 24 horas sem arredar pé! Assim, quando finalmente cheguei em casa, desliguei meu telefone, meu bip e disse para minha mulher que estava esgotado e só queria dormir. Foi um ato completamente irresponsável de minha parte e que aparece hoje como sendo inexplicável, porque deveria ter informado meu empregador. Rapidamente, caí em sono profundo, e meu pai apareceu ao pé da minha cama. Disse-me: “Melvin, ligue para o teu serviço de recados!” Acordei sobressaltado, tendo o estranho sentimento de que já estava acordado enquanto falava com ele! Eu me sentia culpado e pensava que esse sonho era devido ao meu erro de julgamento.

De qualquer forma, liguei para a central de recados e me disseram que fazia mais de 15 minutos que estavam tentando me localizar para me informar da morte do meu pai...

RA - Como analisa hoje os fenômenos que se sucederam a partir de sua primeira verdadeira oração e do último que o senhor endereçou a Deus?

MM – Foi um ato um pouco insensato, um pouco louco. Tive uma sorte extraordinária. Hoje em dia, não pensaria nunca em rezar em tais condições e, sobretudo, lançar um novo último pedindo a Deus que se manifeste. Tudo o que aprendi desde então me mostrou, ao contrário, que a gente deveria se entregar a essa força superior.

RA - O senhor disse também que em outra ocasião reviveu toda a sua vida...

MM – Tive o sentimento de entender minha vida e a forma como se desenrolava, sua fluidez. Entendi que ela tinha um objetivo, um sentido. Acredito que o mais importante desse fenômeno não concerne aos detalhes, e sim, a essa noção de fluxo. Dessa forma, quando vejo uma passagem mais difícil, me lembro dessa experiência, quando tomei consciência de que minha vida tinha um significado. Entendo, então, que tudo o que acontece na minha vida se inscreve dentro de uma certa globalidade e me pergunto porque estou inquieto. Penso que devo olhar para ela em vez de tentar ignorá-la; que, ao invés de me desesperar, devo me reconcentrar. Efetivamente, as soluções se apresentam a mim sem que tenha a necessidade de pensar para resolver todos esses problemas. É assim que, recentemente, quando lancei o projeto de uma clínica para crianças autistas, tive de me separar do meu sócio. Em seguida, no mesmo dia, recebi ligações de vários dos meus pacientes que queriam me ajudar financeiramente porque acreditavam que esse projeto era importante. Dessa forma, eu simplesmente tinha-me aberto, não havia colocado datas-limites, havia me soltado... Sobre um plano mais banal, quando saí para fazer essa viagem para Paris, perdi meu voo e cheguei muito mais tarde do que o previsto em Roissy. Não lembrava o nome do hotel onde ia ficar hospedado, estava sem dinheiro, a única coisa que tinha era o número de telefone do meu editor, mas não sabia como utilizar o aparelho para telefonar. Estava sozinho e indefeso em Roissy... Uma pessoa se aproximou e me perguntou se eu precisava de um táxi. Respondi que sim, mas não sabia aonde ir. O taxista pegou o número de telefone, o chamou e tudo se solucionou em questão de segundos. As coisas poderiam ter sido resolvidas, sem dúvida, de outra maneira. Porém, é nesse espírito de confiança que o problema foi solucionado. Se tivesse ficado irado, não teria obtido nenhum resultado. É posso confessar que esse “soltar a presa” é um longo aprendizado para mim e me sentiria muito mais à vontade para lhe falar de neurobiologia do que de espiritualidade, como vou fazer dentro em breve numa conferência na Itália.

RA - Alguns dos seus colegas expressaram a intenção de dar continuação aos seus trabalhos?

MM – Sim, sim... estou nadando em contatos. De fato, poderia se dizer que faço o papel de catalisador.

RA - No seu livro, na página 46, exatamente, o senhor indica que experiências foram realizadas em laboratórios que reproduziam os efeitos dos NDE. O senhor gostaria de nos falar a respeito?

MM – O trabalho mais importante é do National War Institute, que estudou o efeito dos fenômenos da gravidade sobre os pilotos de caça e, particularmente, as perdas de consciência que podiam resultar, assim como os riscos de morte que podiam seguir. O Exército espera deles que reajam e funcionem em situações extremas. A razão dessas experiências era, portanto, levar esses pilotos de caça aos seus limites extremos para poder estudar suas reações e o funcionamento dos seus cérebros. Eles acharam exatamente o que eu encontrei estudando as crianças. Eles o fizeram de uma forma muito controlada, colocando os pilotos dentro de centrífugas e assim puderam estabelecer muito precisamente o limite quando perdiam o conhecimento, quando tinham problemas corporais, e perdiam todo controle muscular. Acharam alguma coisa completamente inesperada: os pilotos tornam-se subitamente conscientes alguns segundos somente antes de morrer ou, ao menos, na ocorrência que lhes poderia ter sido fatal. Os pilotos, por seu lado, se descreviam como conscientes, embora as videocâmeras mostrassem o contrário, o que todos os controles eletrocardiológicos confirmavam também. Mas eles explicavam que haviam saído dos seus corpos, que se encontravam fora da centrífuga, passeando no interior do centro de pesquisas! É conveniente notar aqui que as experiências com esses pilotos de caça são tão breves quanto as das crianças. Como uma criança de três anos que dizia: “eu vi o sol e o sol estava feliz por mim”, um dos pilotos de caça relatou que ele estava deitado numa praia e olhava o sol, rodeado de todos os membros mortos de sua família, dentro de um estado de plenitude indescrevível. A importância dessas experiências reside no ato que elas são reproduzíveis. Nos estudos sobre as crianças, encontramos que à proximidade da morte, porém não morrendo, não lembram de nada, exatamente como os pilotos de caça que ficam inconscientes até o momento em que tudo se abre... Se o diagnóstico de um médico referente ao perigo de morte de uma criança pode

eventualmente ser contestável, por se tratar de uma apreciação, o estudo sobre os pilotos fundamenta-se sobre dados extremamente precisos e indiscutíveis, mesmo se é preciso parar a experiência devido ao perigo, ainda somos tributários, evidentemente, do julgamento do médico. Esses trabalhos sobre os pilotos são de fundamental importância por reforçarem nossos estudos clínicos. Em compensação, todos os estudos clínicos, os meus e os que se deram posteriormente, levam às mesmas constatações. Para lhes mostrar o poder de um espírito crítico com o qual me sinto mais à vontade para debater (risos), alguns não querem ouvir falar nesses estudos. Dizem que, de fato, foram realizados em laboratórios e, portanto, não podem ser reais. Essa foi, de qualquer forma, a conclusão avançada no final da emissão especial consagrada a esses trabalhos pela NBC News (uma das três cadeias de televisão mais importantes dos Estados Unidos).

RA - O senhor tem a intenção de dar um seguimento ao seu livro?

MM – Sim, lógico.

RA - Já foram escritos numerosos trabalhos sobre os NDE. Quais são, segundo o senhor, as linhas de pesquisa que não foram suficientemente exploradas?

MM – Atualmente, estamos no estágio de poder dizer, no que se refere aos NDE, que os conhecemos bem. Meu livro traz uma nova abordagem neurobiológica. A próxima etapa deveria ser a que nos permita saber o que podemos apreender de maneira prática. Pelo fato de ser médico, para mim a coisa mais importante é a ligação entre o espírito e o corpo. Sabemos que existem pessoas que saram de uma maneira extraordinária de cânceres que estão em fase terminal e sabemos, por estudos realizados nessas curas inexplicáveis e espontâneas, que havia se dado anteriormente uma experiência do tipo nas fronteiras da morte que estava implicada. Ninguém entende hoje as interações e como isso pode ter acontecido. Acredito que minhas pesquisas dão uma forma de abertura que os pesquisadores podem utilizar.

RA - Doutor Morse, quando o senhor concebeu esse livro, teve a impressão de ter sido ajudado nas suas pesquisas, nos seus escritos, em uma palavra, de ter sido inspirado?

MM – É uma pergunta muito engraçada, na qual não havia pensado. Ao fim das contas, poderia ser verdade...

RA - O doutor Morse de hoje é diferente daquele dos anos 90, quando escrevia “Les Enfants dans la Lumière de l’Au-delà” (As crianças na luz do Além)?

MM – Sim, certamente. Agora estou aberto à idéia de poder falar de espiritualidade com um paciente. Quinze anos atrás nunca teria tido essa idéia, teria considerado como uma falta de profissionalismo. É tão estranho que na época eu trabalhava num serviço de reanimação e tratava muito mais pessoas à beira da morte que hoje. Não me lembro de comentar o assunto, porém, se sinto que o paciente tem vontade de falar comigo, então eu o ajudo e atualmente sinto-me muito mais à vontade do que antigamente. O fato de ter escrito

meu primeiro livro me deu um degrau acadêmico no qual eu podia evoluir, um degrau à parte... Meus pacientes sabiam que me interessava por essas crianças, que podia publicar sobre elas, tive que agüentar poucas críticas, contrariamente ao que muitos pensavam, mas proporcionei um grande interesse por esse tipo de trabalho. Quando foi publicada *A Divina Conexão*, meu livro foi, curiosamente, não muito bem aceito pelos colegas que me rodeiam (entre os quais existe um cristão fundamentalista!), o que me causou alguns problemas que não estão completamente resolvidos. Esse foi o único ponto negativo, porque hoje meus relacionamentos com meus pacientes são sempre excelentes, e no plano acadêmico, sou convidado para fazer conferências no mundo inteiro!

RA - Doutor Morse, o senhor guardará boas lembranças dessa sua viagem?

MM – Essa viagem a Paris é muito importante para mim. Foi uma grande felicidade receber esse prêmio outorgado pela Alef, me confortou no meu trabalho como pesquisador.

RA - Antes de terminar, qual é a mensagem que o senhor gostaria de transmitir aos leitores da revista?

MM – Fica contida em poucas palavras: “Tenha confiança na sua intuição. É uma fonte de inspiração”. Se eu posso ouvi-la, é a mesma coisa para vocês! (risos)

Curtas:

RA - Qual é sua principal qualidade?

MM – O sentido da empatia e da compaixão.

RA - Qual o defeito que o senhor gostaria não ter?

MM: De ser às vezes muito arrogante e condescendente.

RA - O que personagem histórico teria gostado de encontrar?

MM – Sir William Osler, o pai da medicina moderna.

RA - Qual seria o único livro que levaria para uma ilha deserta?

MM – “100 anos de solidão” de Gabriel Garcia Márquez.

RA - Qual é o fenômeno de ordem espiritual que mais o surpreendeu e emocionou?

MM – Minha experiência da oração.

RA - Se tivesse um dom mediúnico, qual gostaria de ter?

MM – O dom da cura.

RA - Como gostaria de morrer?

MM – Tranqüilamente, em casa, com minha família ao meu redor.

RA - O que gostaria que se dissesse sobre o senhor no futuro?

MM – Que meu trabalho ajudou outros pesquisadores a progredir.

RA - O que dirá para o seu guia ao chegar no Além?

MM – Que lamento não tê-lo ouvido mais.

RA - Se tivesse que reencarnar, o que o senhor seria ou o que gostaria de fazer?

MM – Fazer a mesma coisa: ser médico.

INSTITUTO BAIRRAL

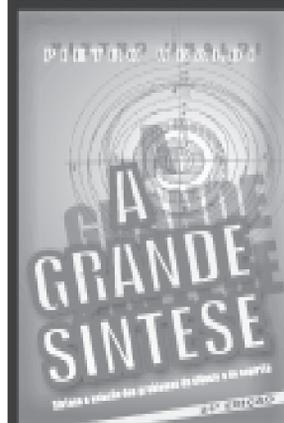
PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

Leia as Obras de Pietro Ubaldi



Informações
Instituto Pietro Ubaldi
Telefax:(22) 2722-2266
ubaldi@cmp.viacabocom.com.br

- ◆ GRANDES MENSAGENS
- ◆ AS NOÍRES
- ◆ ASCENSE MÍSTICA
- ◆ HISTÓRIA DE UM HOMEM
- ◆ RAZONAMENTOS DE PENSAMENTOS E DE PAIXÃO
- ◆ A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO
- ◆ PROBLEMAS DO FUTURO
- ◆ ASCENSÕES HUMANAS
- ◆ DEUS E UNIVERSO
- ◆ PROFECIAS
- ◆ COMENTÁRIOS
- ◆ PROBLEMAS ATUAIS
- ◆ O SISTEMA
- ◆ A GRANDE BATALHA
- ◆ EVOLUÇÃO E EVANGELHO
- ◆ A LEI DE DEUS
- ◆ A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS
- ◆ QUEDA E SALVAÇÃO
- ◆ PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA
- ◆ A DESCIDA DOS IDEAIS
- ◆ UM DESTINO SEGUINDO CRISTO
- ◆ PENSAMENTOS
- ◆ CRISTO
- ◆ PIETRO UBALDI & NAZARIUS
- ◆ PALAVRA DE SUA VOZ

Rumos do Espiritismo

TRABALHO E EXPERIÊNCIA NA DOUTRINA



Dentro da nova série **Rumos do Espiritismo**, que teve início na edição de setembro, a **Folha Espírita** ouviu três participantes do Movimento de diferentes Estados: **Fernando Os, do Rio Grande do Sul; Jorge Andréa dos Santos, do Rio de Janeiro; e Romeu Grisi, de São Paulo. Com 74, 87 e 79 anos, respectivamente, eles fazem parte de uma geração de pioneiros da Doutrina. Abaixo, eles contam um pouco de suas vidas, o que mudou desde que começaram a se dedicar ao Movimento e o que esperam dele daqui para a frente.**

Cláudia Santos / Ismael Gobi

Folha Espírita – Contem um pouco da história pessoal de vocês e façam um breve resumo de seu envolvimento com a Doutrina.

Fernando Os – Meu nome de registro é Fernando Worm, mas, naquilo que escrevo, assino Fernando Os. Essa mudança ocorreu no final da década de 80, quando escrevi a Chico Xavier indagando sobre tal mudança. Ele não respondeu diretamente, mas no envelope de resposta remeteu ao “sr. Fernando Os”. E assim ficou desde então. Sempre achei Worm um nome difícil de soletrar e de escrever... Nasci em Guaíba (RS), em 1929, e resido num pequeno sítio.

Jorge Andréa dos Santos – Nasci em Salvador (BA) e resido no Rio de Janeiro (RJ) há 50 anos, onde, até me aposentar, fui médico psiquiatra da Aeronáutica. Há 15 anos, quando me desliguei do consultório, comecei a me dedicar mais à Doutrina Espírita, que conheci depois de ler *A Grande Síntese*, de Pietro Ubaldi, que me despertou o processo mediúnico e me levou a Allan Kardec. Após ler sua obra, comecei o exercício dos estudos da Doutrina, inclusive em sessões espíritas, de desobsessão. Antes de me mudar para o Rio de Janeiro, na década de 60, dirigi um hospital de base em Salvador e tive contato com a obra do médium Divaldo Pereira Franco. Participei de reuniões e estudos durante anos e me envolvi ainda mais com o Espiritismo. Ex-presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), sou expositor da entidade até hoje. Também sou filiado à Associação Médico-Espírita do RJ, na qual estou desde a sua fundação.

Romeu Grisi – Nasci em São José do Rio Preto, em berço espírita, e desde o meu despertar

para a vida presente desfrutei de lar acolhedor, onde meus pais, Carmelo Grisi e Elvira Abrigato Grisi, tudo fizeram para que eu e meus irmãos recebêssemos educação cristã, baseada nos princípios da nossa abençoada Doutrina. Não foram poucos os esforços por eles realizados para que em época tão recuada, 1918, ano em que se tornaram espíritas, conduzissem a família nos padrões de nova concepção religiosa, uma vez que o ambiente dominante era avesso a qualquer idéia nova, evitado de preconceito e intolerância. Não obstante, os lares e primeiros núcleos espíritas foram se firmando, graças à ação equilibrada dos seus profíctos que resistiam à agressão do radicalismo religioso. Nas escolas, declarar-se espírita era motivo de espanto. E corria-se o risco de ser expulso dos hospitais se neles transmitíssemos passes. Vez por outra, corria a notícia de que a polícia fecharia os centros espíritas, e assim sofríamos, os espíritas, ameaças e exclusões. Os pioneiros de nosso Movimento deram sobejos testemunhos de fidelidade à Doutrina, mantendo a fé viva no porvir. Dessa forma, e nesse ambiente hostil e preconceituoso, com coragem e muita fé, os espíritas foram semeando os primeiros núcleos. A geração que se sucedeu aos pioneiros encontrava-se motivada para futuras realizações. Após o meu casamento com Hilda Sestini Grisi, transferei-me para a promissora e recém-fundada cidade de Votuporanga (SP), distante 80 quilômetros de São José do Rio Preto. Viamos com muito entusiasmo a possibilidade de levarmos a Doutrina ao novo rincão. Assim, unindo-nos a outros confrades procedentes de distantes regiões, fundamos o Centro Espírita Emmanuel, em

1950, e a Sociedade Beneficente Irmã Elvira, em 1954, onde temos militado até hoje. Importante ressaltar a influência que o grande missionário Francisco Cândido Xavier representou em nossas vidas e em nossa comunidade, desde 1948, por meio de orientações, apoio e exemplos. Ele foi e é inesquecível amigo de todas as horas.

FE – O que representa o Espiritismo em suas vidas?

Fernando – Quanto à minha iniciação na Doutrina Espírita, ela começou com minha mãe Esther. Espírita, ela me incentivou a seguir a Doutrina, mas morreu sem conseguir o intento. Em 1974, no primeiro aniversário de sua desencarnação, fui a Uberaba. Ela sempre desejou conhecer o médium Chico Xavier. Ele me recebeu, apertou a minha mão e disse: “Sua mãe Esther está atrás de você e diz que este é um grande dia para ela. É uma senhora morena, trajando um vestido azul com bolinhas brancas”. Depois disso, viajava a Uberaba a cada três meses, afinal, escrevemos dois livros, ele e Emmanuel psicografavam e eu registrava (*A Ponte e Janela para a Vida*) e, assim, colocaram-me no caminho para a luz. Confesso que resisti muito. Eu me tinha como ateu assumido. Mas Deus tem seus próprios caminhos e providências. O filósofo Santaiana mexe com o porão escuro de nosso subconsciente espiritual quando nos diz: “Aquele que esqueceu o seu passado está condenado a revivê-lo”. O Espiritismo veio ao mundo para acordar os que dormem, os omissos, os sonâmbulos, os desorientados e os ateus. E, afinal, chegou o dia em que me encontrei, tomei o braço do arado e pus-me a lavar na seara em que me achava. Fundei o Lar Irmã Esther, com as preces da minha mãe e as de Chico. E a permissão divina, naturalmente. De 1980 até hoje, mantemos diariamente o Sopão Francisco de Assis, servimos em média 50 refeições completas. Nosso roupeirinho confecciona enxovais para todos os nascituros de uma extensa região às margens do rio Guaíba. Roupas usadas, sapatos, além de cursos de pintura em panos de pratos, artesanato, manicure. Estou registrando isso porque me foi perguntado e não por ostentação. E, em convênio com a Prefeitura de Guaíba, mantemos um albergue à rua Breno Guimarães, 787. O número de médiuns cresceu para 200. Chico e Emmanuel são também nossos orientadores. Deus tem sido

muito generoso comigo.

Jorge Andréa – Quando conheci Allan Kardec achei tudo muito lógico. A Doutrina representa uma filosofia de vida, a mais perfeita possível. Foi através dela que computei os dados de uma filosofia qualitativa, que passei a exercer, dentro das possibilidades de encarnado, o que era melhor.

Romeu – O Espiritismo, ao meu ver, representa o supremo objetivo a ser alcançado pelo ser humano no processo evolutivo.

FE – Como deve ser a atuação do espírita na sociedade?

Fernando – Pregando pelo exemplo no trabalho disciplinado e seguro.

Jorge Andréa – Ele deve ter um comportamento equilibrado, com amor e cumprimento dos deveres por excelência. Quando se fala em amor, é claro, ajudando primeiro os mais próximos e depois aqueles com os quais comunga, tudo dentro das possibilidades. Considero de grande importância a realização de palestras e seminários, pois, através deles, repassamos, dentro dos princípios humanos, os aspectos da Doutrina, principalmente a parte científica. No caso da psiquiatria, foi assim que houve a possibilidade de ampliação de seus horizontes, pelo conhecimento da zona espiritual humana. Os estudos, trabalhos, posições psicológicas, métodos de abordagem da psiquiatria, facilitaram muito o meu trabalho.

Romeu – O espírita deve ser um elemento integrado e participante na sociedade, mormente nos setores que o levem a melhorar e crescer, atendendo às necessidades materiais e espirituais da população, sem vaidade ou personalismo. Para bem atuar entre os homens, torna-se necessário que esteja em contínuo esforço para evangelizar-se de acordo com a moral cristã.

FE – Não havendo sacerdócio no Espiritismo, como a Doutrina tem evoluído e pode evoluir?

Fernando – A grande tarefa do Espiritismo é reeducar as pessoas preparando-as para a espiritualidade com Jesus, incutindo nelas a palavra “esperança” em todos os estágios da vida física.

Jorge Andréa – A Doutrina

pode evoluir pelo trabalho de cada indivíduo no grau evolutivo em que se encontra. É claro, existe um natural respeito àqueles que estão mais adiantados na evolução, por apresentarem melhores conhecimentos, principalmente de característica moral. Com isso, o processo evolutivo bem se expressa, onde o “maior” orienta o “menor”. Nessa condição se estabelece o grande elo evolutivo!

Romeu – Revelada pela falange do Espírito da Verdade à humanidade, a Doutrina Espírita independe dos homens. Entendemos que sua evolução será consubstanciada pela aceitação e aplicação, junto a eles, e não de valores que são imutáveis. Para se fazer presente na sociedade humana, a Revelação Espírita contou com médiuns e elementos que formaram as primeiras células-base, os centros espíritas, e a congregação deles em uniões de sociedades e federações. Estas últimas têm como meta direcionar o Movimento Espírita, superando dessa forma a ausência de uma hierarquia religiosa. Embora os frutos do esquema adotado não tenham sido os melhores, seja por adoção de elementos estranhos à Doutrina, seja por omissões como essa da maciça produção de obras sem valor doutrinário, contam com servidores que se esforçam por levá-lo avante. Contudo, a única autoridade reconhecida pela Doutrina é a autoridade moral que se sobrepõe às demais qualidades de seus dirigentes, seja pela intelectualidade, pela mediunidade ou mesmo pelo empenho dentro do Movimento. Somente a partir desta autoridade haverá evolução do Movimento Espírita.

FE – Como vocês acham que está o Movimento?

Fernando – O Espiritismo é um porto seguro para a orientação das almas. O Movimento Espírita está no cerne do presente e do futuro da humanidade. Percebo que em alguns centros espíritas que tenho visitado, grandes e pequenos, existe grande prioridade no aprendizado teórico da Doutrina, sem nenhuma aplicação prática desses ensinamentos. Aprendi com Chico Xavier que a transluminosidade do Espiritismo só será alcançada, após o conhecimento doutrinário, com a prática do Bem. Cristo avisou-nos sobre a porta estreita que conduz à felicidade. Cruzaremos o corredor polonês da vida. Se estacionarmos só no

aprendizado, isso significará mérito de pouca monta. Na ajuda ao semelhante estará o raiar do Sol. Por vezes, se alcançarmos só a Glória, o que conseguimos é vaidade e egocentrismo.

Jorge Andréa – Ele cresceu de forma grandiosa e, como todo movimento que se amplia, há muita discussão e pequenas divergências. Estas, por sua vez, vão se aprimorando e iluminando as experiências humanas.

Romeu – Se me perguntasse como vai a política da nação mais desenvolvida do planeta, eu diria que sua filosofia, baseada no postulado de que “tempo é dinheiro”, está fadada ao fracasso. O mesmo digo em relação ao Movimento Espírita: o tempo é o maior tesouro dado por Deus para que alavancuemos a evolução. No entanto, desperdiçado por desavenças e ocupado em interesses empresariais que lhe exigem concessões, o Movimento está prejudicado pelo seu mau uso, cabendo ao futuro mostrar-lhe as conseqüências. Ocorre-me agora o brilhante pensamento de Newton Boechat: “A Doutrina Espírita vai bem porque tem a chancela divina: o Movimento pode não ir bem porque depende dos homens”.

FE – O que deve ser feito para que o Espiritismo seja melhor divulgado?

Fernando – Em primeiro lugar, mais trabalho e, em segundo, é o que nós estamos fazendo nesta entrevista...

Jorge Andréa – Cada um na sua posição, digamos, científica, filosófica, ou mesmo religiosa. Tais condições se entrelaçam de modo tão acentuado, que a união permite a formação dos pequenos alicerces que se expressam nas trilhas da vida. Assim, os porquês da filosofia serão analisados pela conduta científica, cujas elaborações éticas fornecem o estado de religiosidade da Doutrina Espírita.

Romeu – A melhor maneira de divulgarmos o Espiritismo, entre outras, é fazê-lo representar-se pelos centros sérios, onde a Doutrina Espírita aplicada seja a principal atração a todos os que os procurem, e onde a comunidade representada por dirigentes, médiuns, passistas e servidores comuns forme uma unidade harmônica que administre com sabedoria e amor a convivência entre os seus participantes.

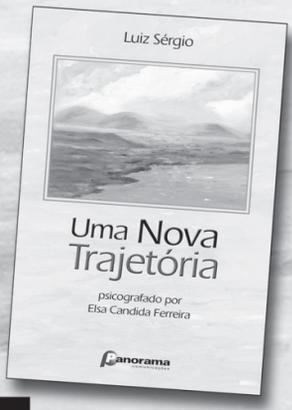
Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraterno, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória
Psicografado por
Elsa Candida Ferreira
Pelo espírito Luiz Sérgio
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias,
distribuidoras ou pelo telefone:
(11) 6101-1165

Panorama
comunicações
www.clubedolivrespirita.com.br
www.panoramac Editora.com.br



OS EGÍPCIOS E A ESPIRITUALIDADE

Marjorie Aun

O livro *A Caminho da Luz*, trazido até nós pelo Espírito Emmanuel, narra a história completa do nosso planeta e a formação dos povos vindos de Capela ao chegarem aqui. Para nossos admiráveis irmãos egípcios, o mentor dedica todo o capítulo IV, contando-nos que, dentre os Espíritos vindos da antiga pátria, foram eles os que mais se destacaram na prática do Bem e no culto da Verdade.

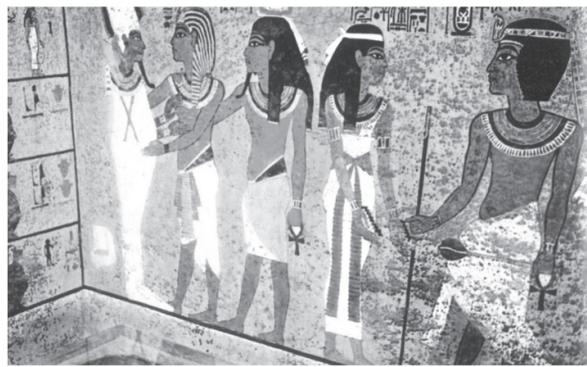
Eram os que menos débitos possuíam perante a Justiça Divina. O desejo “inconsciente” que os animava era o de trabalhar com afino para regressar, um dia, à felicidade do passado. Por isso mesmo, em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão desenvolvido de forma tão aberta. A sua vida era um esforço para bem morrer. O destino dos mortos e a pluralidade das existências eram conhecidos para eles. Prova disso é que, num grande número de pinturas, o

homem egípcio aparece acompanhado do seu duplo espiritual.

Os egípcios, conta-nos Emmanuel, traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava na Terra. A própria Grécia, que neles viria buscar tanta inspiração, não compreendeu toda a verdade das suas ciências. A profundidade de conhecimento dos egípcios chegava ao ponto de permitir que os sacerdotes conhecessem a função dos Espíritos prepostos de Jesus, na execução das leis físicas e sociais do planeta, em virtude das suas experiências no passado.

Buscando informações nos livros de história convencionais, podemos descobrir que o período mais brilhante e conhecido é o das primeiras dinastias. Três mil anos antes de Cristo, os faraós eram embalsamados em pirâmides com centenas de metros de altura, rodeadas de templos, corredores monumentais, bacias e portos imensos. As oficinas dos artesãos reais produziam as imagens mais perfeitas, os trabalhos mais refinados: esculturas, cerâmicas, jóias, quadros e outras obras-primas sem comparação.

Os cientistas e historiadores da Terra ressaltam que a religião era o alicerce da sociedade, confirmando as sábias palavras de Emmanuel. O faraó deveria presidir rituais e construir monumentos para honrar as divindades da Natureza, estabelecendo um intercâmbio permanente com essas forças do Universo. A religião invadia todos os departamentos da sociedade, deixando marcas em toda parte. Graças a essa expressão marcante, hoje, possuímos importantes documentos



materiais da civilização egípcia.

Considerados, ainda, os construtores mais criativos da história da Humanidade, os egípcios planejaram e executaram ao longo de 1.200 anos o Templo de Amon, que possui cerca de 21 hectares. Para a pirâmide de Quéops, a primeira maravilha do Mundo Antigo, os arquitetos egípcios testaram de rampas elevatórias até trenós rolatantes para transportar os blocos para o alto. Os artistas plásticos sabiam trabalhar todo tipo de material: madeira, marfim, calcário, granito. Muitas das belas obras, atualmente restauradas, estão expostas em cerca de 30 museus egípcios, europeus e americanos. As mais preciosas estão no Museu Arqueológico do Cairo.

Nesse Egito dos primeiros faraós, os historiadores nos confirmam que já existiam os reconhecidos avanços na organização política, na religião, além do propalado senso estético. Um mundo rico em informações que iria influenciar todas as outras culturas do Mediterrâneo.

Porém, muitos pesquisadores se perguntam o porquê deste

O Nosso lar, que nos foi revelado pelo espírito de **André Luiz** através de nosso querido **Chico Xavier**, ao qual é dedicada esta obra, é revisitado pelo autor sob orientação do espírito de **Telônus** que nos traz uma maior ampliação de nossa espiritualidade.

Faça seu pedido: Tel. (11) 5082 2822 / 5083 4748
E-mail: abrather@abrather.com.br

Abrather Editora - Educação, Cultura e Qualidade de Vida.
“Enquanto você espera, leia, a leitura é a luz da vida”
Nossos livros: **O Sentido da Vida, A terapia do Prazer, O Segredo de Dois Magos, etc...**

O SOCORRO A BRUNINHO

REPRODUÇÃO



“O prato de refeição é importante no desenvolvimento da criatura, todavia não podemos esquecer que nem só de pão vive o homem.”
(Emmanuel, no Livro Fonte Viva, item 159, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

O assistente social do Juizado da Infância e da Juventude se apresentou na entidade assistencial, situada em bairro periférico da cidade, para informar à sua direção que, por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito, o garotinho Bruno, de quatro anos de idade, doravante, deveria ser abrigado ali, durante o dia.

O caso era sumamente complicado. Pais indiferentes e omissos, que além de maus tratos relegavam a criança a planos secundários, deixando de atendê-la em suas necessidades básicas, com o agravante de não oferecer-lhe carinho e afetividade.

Bruno já havia sido matriculado em outras instituições e sua rebeldia e agressividade logo o colocaram para fora. Garoto extremamente violento, conseguia pular os muros com mais de dois metros de altura e ganhava, sempre que podia, a rua, dando asas ao seu comportamento indisciplinado, indo freqüentemente se juntar a outras crianças e jovens que se davam ao consumo de tóxicos.

Naquela instituição, talvez tivesse sua última oportunidade, antes de que outras medidas, mais drásticas, fossem tomadas.

Suas crises de choro e violência se repetiam diariamente. A direção da creche, apesar de todos os esforços empreendidos, começava a perceber que perdia a batalha para o menino sofrido. Agredia quem dele se aproximasse, desferia pontapés em portas, pulava janelas, quebrava objetos, mordida...

Palavras, silêncio, paciência, conselhos... nada o convencia quando se descontrolava. Assim, a direção da instituição pensava em marcar uma audiência com o Magistrado para relatar o que ocorria, quando, numa última tentativa, decidiu-se por aplicar-lhe passes diariamente.

O menino foi acalmando, ajustando-se com a diminuição das crises de agressividade, tornando-se dócil e afável.

No seu último descontrolo emocional, quando partiu para as agressões, uma das pajens da entidade abriu os braços em sua direção, e ele, desesperado, refugiou-se no regaço daquela criatura, chorando longamente, afirmando, posteriormente, que ninguém gostava dele, que ninguém o amava.

Abraçado carinhosamente por todos, doravante, pôde sentir o afeto, a ternura e o amor.

Seus pais que, freqüentemente, desferiam palavrões e xingamentos na porta da entidade, com a mudança comportamental do filho, sentiram alteração no ambiente doméstico e começaram a agradecer o atendimento que a criança vinha recebendo. Sua mãe, em algumas oportunidades, já se prestava a ajudar como voluntária nas atividades da creche.

O Bruninho, como passou a ser afetivamente chamado, ganhou a simpatia de todos, tornando-se uma criança totalmente normal, como qualquer outra.

Muitas vezes, aquilo que durante muito tempo a lei, a força e a energia não conseguem realizar, o amor de corações sensíveis, irmanados à solidariedade dos Espíritos Benfeitores, realiza em pouco tempo.

Amor, afeto e carinho, esses sentimentos nobres... quanta falta fazem ao ser humano, principalmente às crianças.

W.A. CUIN

GOTAS DE LUZ

Tudo o que pudermos fazer no bem, não devemos adiar... Carecemos de somar esforços, criando, digamos, uma energia dinâmica que se anteponha às forças do mal... Se o pessimismo se acumula, termina por contaminar a atmosfera psíquica do planeta, pesando sobre as mentes que nos governam. É indispensável que o bem se propague... Ninguém tem o direito de se omitir. Cultivar uma flor, zelar por uma fonte de água cristalina, não poluir, estampar um sorriso na face, proferir palavras de esperança – tudo isso pode parecer insignificante, mas não é!... Uma atitude positiva desencadeia outras. O amor contagia... Pior que o mal que a invigilância de muitos concretiza, é o comodismo daqueles que cruzam os braços por desacreditarem no bem...
Chico Xavier in O Evangelho de Chico Xavier

Viver não é respirar, é agir; é fazer uso de nossos órgãos, de nossos sentidos, de nossas faculdades, de todas as partes de nós mesmos que nos dão o sentimento de nossa existência. O homem que mais vive não é aquele que conta maior número de anos e sim o que mais sente a vida.
Rousseau

Crer em Deus é viver plenamente sem medo.
Leocádio

Uma existência é um ato. Um corpo – uma veste. Um século – um dia. Um serviço – uma experiência. Um triunfo – uma aquisição. Uma morte – um sopro renovador. A vida não cessa. A vida é fonte eterna e a morte é o jogo escuro das ilusões.

André Luiz – psicografia de Francisco C. Xavier

Para aquele que controla o próprio pensamento, todo o resto se torna simples jogo de crianças.

Gandhi

Se as pessoas escutassem a si mesmas mais vezes, elas fariam menos.
(Anônimo)

O universo não contém apenas o nosso sistema (nosso mundo), mas um sistema de mundos infinitos que nascem e decaem movidos pela divina força universal. Existiriam possivelmente inumeráveis mundos habitados, todos habitados por seres inteligentes. Sendo Deus, criador do mundo, necessariamente um ser infinito, seria contraditório que a uma causa infinita não correspondesse um efeito infinito.

Giordano Bruno

FOLHINHA ESPÍRITA

AOS PROFESSORES, EVANGELIZADORES E TODOS AQUELES QUE SE DEDICAM À TAREFA DE EDUCAR

Queridos amigos e colegas!

No mês em que comemoramos o Dia do Professor, não podemos deixar de lembrar do grande pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi, aclamado como “Educador das Crianças” e emérito professor de Kardec.

Nos textos abaixo, encontraremos não só importantes documentos, mas sensíveis apelos e grande incentivo à continuidade do trabalho de educar os espíritos que são colocados em nossos caminhos, pela bondade do Pai Celestial, confiantes nos compromissos assumidos antes de retornarmos à vida carnal.

Que Deus abençoe nossos propósitos.

Um grande abraço a todos!

“A obediência e o amor, a gratidão e a confiança, reunidas, fazem brotar na criança os primeiros germens da consciência. Nela desperta a primeira ténue impressão do vago sentimento de que tudo no mundo não existe para ela e com esse sentimento nasce também este outro: ela mesma não existe no mundo unicamente para si. É a primeira e vaga idéia do dever e do direito, que principia a germinar... Esses princípios deveriam tender, numa época tão preciosa para nossa inteligência e nosso coração, a favorecer os meios que Deus mesmo deu para a natureza humana para associar nosso aperfeiçoamento intelectual a nosso melhoramento moral.”

(J. H. PESTALOZZI. *Como Gertrudis ensina a sus hijos*. (Wie Gertrud irre kinder lerrt). Org. Prof. Domingo Tirado Benedeti, México, Luiz Fernandes G., S.A., 1954, pp. 275-276; 283)

“...Confiantes nas faculdades da natureza humana, que Deus colocou também nas crianças mais pobres e mais desprezadas, eu não tinha apenas aprendido em experiências anteriores que essa natureza desdobra as mais formosas potencialidades e capacidades em meio ao lodo da rudeza, do embrutecimento e da ruína, mas via, nas minhas próprias crianças, irromper essa força viva da Natureza, mesmo em meio a toda brutalidade. Eu sabia o quanto a própria miséria e as necessidades da vida contribuem para mostrar aos homens a relação social essencial das coisas; para desenvolver a mente sadia e o bom senso e para estimular energias que parecem estar no fundo da existência, cobertas de imundície, mas, se limpas do lodo ao redor, brilham intensamente. Era isto que eu queria fazer. Elevá-las da lama, e transplantá-las para um ambiente simples, mas puro, doméstico, onde as relações fossem as da família... Na verdade, eu pretendia provar, com a

minha experiência, que as vantagens da educação familiar devem ser reproduzidas pela educação pública e que a segunda só tem valor para a Humanidade se imitar a primeira. Aos meus olhos, ensino escolar que não abranja todo o Espírito, como exige a educação do homem, e que não seja construído sobre a totalidade viva das relações familiares, conduz apenas a um método artificial de encolhimento da nossa espécie. Toda boa educação exige que o olho materno acompanhe dentro do lar, a cada dia, a cada hora, toda mudança no estado de alma de seu filho, lendo-o com segurança nos seus olhos, na sua boca, na sua frente. E exige essencialmente que a força do educador seja pura força paterna, animada pela presença em toda a extensão das circunstâncias familiares. Sobre isto eu construí. Que o meu coração estava preso às crianças, que a sua felicidade era a minha felicidade, a sua alegria a minha alegria – elas deviam ler isto na minha frente, perceber isto nos meus lábios, desde manhã cedinho, até a tarde da noite, a cada instante do dia. O homem quer o bem com tanto gosto; a criança tem tanto prazer em abrir os ouvidos para o bem! Mas ela não o quer por ti, professor, ela não o quer por ti, educador, ela o quer por si mesma. O bem, para o qual deves conduzi-la, não deve ter nenhuma relação com os teus caprichos e com as tuas paixões. É preciso que a natureza da coisa seja boa em si e pareça boa aos olhos da criança... (...) por mais deprimente e chocante o desamparo em que me encontrava, ele era sob certo aspecto benéfico ao meu fim. Obrigava-me a ser tudo em tudo para minhas crianças. De manhã até a noite, eu estava quase sempre sozinho no meio delas. Tudo que lhes chegava de bom, para o corpo e para a alma, vinha de minhas mãos. Toda ajuda, toda mão estendida às suas necessidades, todo o ensinamento recebido, vinha sempre de mim.

Minha mão se juntava às suas mãos; meus olhos descansavam nos seus olhos. Minhas lágrimas se derramavam com as delas e meu riso acompanhava o delas. (...) Eu orava com elas e lhes ensinava ainda na cama, até que adormecessem – e eram elas que assim o desejavam... Não era de modo algum a partir do aspecto administrativo, ou de qualquer outro aspecto externo, que eu poderia e deveria iniciar o processo de subtrair as crianças da lama e da crueza de seu meio e da corrupção e rebaixamento do seu próprio estado íntimo. (...) Necessariamente devia primeiro vivificar o seu íntimo, despertando um estado de alma, moral e positivo, para fazê-las depois ativas, atentas, dispostas e obedientes na atitude exterior. Não poderia ser de outra forma e eu tinha de construir sobre a sublime máxima de Jesus Cristo: purifica primeiro o interior, para que o exterior também se torne puro... (...) Atingi meu objetivo com razoável sucesso. Em breve, viam-se setenta crianças mendigas, embrutecidas, viverem juntas numa paz, num amor, numa atenção recíproca e cordial, que raramente se encontram em irmãos de uma mesma família. Minha ação, nestas circunstâncias, partia do seguinte princípio: procura em primeiro lugar fazer tuas crianças generosas. Pela satisfação diária de suas necessidades, impregnarás sua sensibilidade, sua experiência e sua ação de amor e de caridade, que estabelecerão e se consolidarão em seu íntimo. Depois, acostuma-as às práticas através das quais poderão exercitar e espelhar seguramente benevolência em seu próprio círculo.”

(J. H. PESTALOZZI. Carta a um amigo, ou Carta de Stans. (Pestalozzi über seine Anstalt in Stans). n.: Dora Alice COLOMBO, (Dora Incontri), *A Ontologia de Pestalozzi e a prática da educação moral em Stans*. Tese de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1991, pp. 127-136)

A LENDA DO MONGE E DO ESCORPIÃO

Monge e discípulos iam por uma estrada e, quando passavam por uma ponte, viram um escorpião sendo arrastado pelas águas. O monge correu pela margem do rio, meteu-se na água e tomou o bichinho na mão.

Quando o trazia para fora, o bichinho o picou e, devido à dor, o homem deixou-o cair novamente no rio. Foi então à margem, tomou um ramo de árvore, adiantou-se outra vez a correr pela margem, entrou no rio, colheu o escorpião e o salvou. Voltou o monge e juntou-se aos discípulos na estrada. Eles haviam assistido à cena e o receberam perplexos e penalizados.

– Mestre, deve estar doendo muito! Porque foi salvar esse bicho ruim e venenoso? Que se afogasse! Seria um a menos! Veja como ele respondeu à sua ajuda! Picou a mão que o salvara! Não merecia sua compaixão!

O monge ouviu tranqüilamente os comentários e respondeu:

– Ele agiu conforme sua natureza, e eu... de acordo com a minha.

Professor Amigo

LETRA E MÚSICA DE ANNA GIORGETTI GRACIANO



Professor amigo

*Querido professor amigo
Vamos prestar-lhe a nossa homenagem*

*Ao mestre com ternura e amizade
Desejamos toda felicidade
Neste dia o nosso abraço,
Nosso carinho,
Nossa gratidão.*

Letra e música de
Anna Giorgetti Graciano

O PREGUIÇOSO

ILUSTRAÇÃO: MARJORIE AUN



Era indolente por vocação. Insenso a qualquer iniciativa, vivia miseravelmente.

Ainda que não lhe faltassem oportunidades de melhorar de vida, logo tratava de afastar-se da “tentação”.

Para dar-lhe uma lição, no empenho por “acordá-lo”, algumas pessoas decidiram simular seu enterro, comunicando-lhe:

– Já que você não se dispõe a mexer-se, aproveitando as oportunidades que lhe concedemos, melhor que vá para debaixo da terra.

E o enfiaram num caixão e seguiram para o cemitério, sem que nosso herói reagisse, guardando a habitual indiferença.

Durante o cortejo, um desconhecido perguntou quem era o “defunto”.

– É um preguiçoso, que não serve para viver. Não tem onde morar, nem o que comer...

O desconhecido, compadecendo-se do “morto”, adiantou:

– Se o problema é de comida, posso ajudar. Darei um saco de arroz para sustentá-lo.

O “morto”, que tudo ouvia, levantou a tampa do caixão:

– O arroz é em casca ou limpo?

– Em casca.

– Então, pode seguir com o enterro.

Pois é, amigo leitor, a indolência é, realmente, a “morte em vida”. O indivíduo perde a iniciativa e passa a vegetar, alheio à dinâmica da vida, que é sinônimo de movimento.

Fundamental é que entremos em compasso, até para que não atrofiemos os músculos, perturbemos os neurônios ou comprometamos o coração, como o demonstra hoje, claramente, a ciência médica.

Raros os que não se envolvem com a ociosidade, em alguma fase da vida, exprimindo

comentários, podemos dizer que quando chegamos a um estágio dessa natureza, perdendo a disposição de aprender, de produzir para a sociedade, de crescer em conhecimento, de lutar contra as imperfeições, só servimos mesmo para... morrer.

Imagino que Deus nos dá um tempo limitado de vida na Terra, justamente porque há uma tendência para nos acomodarmos, caindo num marcapasso espiritual. Aprendemos com a Doutrina Espírita que não há retrocesso, ninguém retrograda nos caminhos da evolução, mas raros fogem ao estacionamento, a partir de determinada idade, acomodando-se às próprias mazelas.

Então, vem a morte, um choque evolutivo de alta voltagem, a agitar nossa alma.

Somos projetados no mundo espiritual, onde se faz a aferição da jornada humana, com a avaliação de méritos e deméritos a determinarem em que região estagiaremos e a natureza das novas experiências, sempre objetivando nossa evolução.

Com o tempo, tendemos a novo acomodamento, até porque na espiritualidade não é preciso lutar pela subsistência. Ninguém morre...

Então, vem outro choque, a reencarnação, com a bênção do esquecimento e o desafio da sobrevivência, sob injunção do instinto de conservação, para que nos disponhamos a superar a inércia.

Mais alguns decênios, novo acomodamento, novo choque da morte...

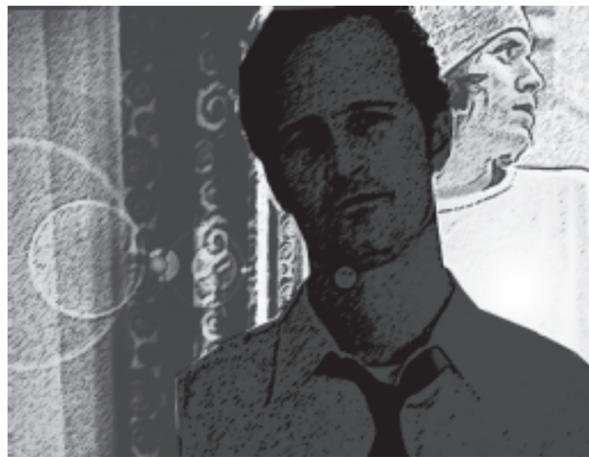
E assim, de choque em choque, vamos nos habilitando a assumir nossas responsabilidades, superando a tendência ao acomodamento, para assumirmos as responsabilidades de filhos de Deus, chamados a colaborar com o nosso Pai na obra da criação.

Richard Simonetti

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

UNIÃO CIVIL ENTRE HOMOSSEXUAIS

FOTO: FE



No Direito Brasileiro, a partir do Século XX, paulatinamente, o legislador foi derrubando barreiras e resistências, abolindo discriminações injustas aos bastardos, às companheiras, às mulheres casadas e aos homossexuais, embora, nesse último caso, o Novo Código Civil não podia incluir no rol das uniões estáveis, uma vez que a lei reconhece apenas quando formadas “entre o homem e a mulher”, para converter em casamento. Mas isso não impede, no entanto, que, mediante lei especial, seja disciplinada a união entre homossexuais, tratando de seus interesses, inclusive no que se refere ao Direito de Sucessões, como já acontece em alguns países.

Sendo o homossexualismo uma característica inata, integrando a própria estrutura biológica da pessoa, o não reconhecimento de sua condição e a falta de atribuição de direitos constituem, certamente, cerceamento da liberdade. Se duas pessoas passam a ter vida em comum, cumprindo os deveres de assistência mútua, em um verdadeiro convívio estável, caracterizado pelo amor e respeito mútuo, com o objetivo de construir um lar, inquestionavelmente tal vínculo, independentemente do sexo de seus participantes, gera direitos e obrigações que não podem ficar à margem da lei.

Com a evolução do Direito, passou-se a valorizar a afetividade humana, abrandando os preconceitos e as formalidades sociais e legais. A essas relações se está impondo a mesma trilha percorrida pela doutrina e pela jurisprudência nas relações entre um homem e uma mulher fora do casamento. Inquestionável que foi essa a causa que levou ao alargamento do conceito de família, por meio da constitucionalização da união estável.

Hoje, a família é nuclear, horizontalizada, apresentando formas intercambiáveis de papéis e sem o selo do casamento. Assim, não se diferencia mais a família pela

ocorrência do casamento. Também a existência de prole não é essencial para que a convivência mereça reconhecimento e proteção constitucional, pois a sua falta não enseja sua desconstituição, e isso nem em face do Direito Canônico.

Portanto, se a prole ou capacidade procriativa não é essencial para que a convivência de duas pessoas mereça a proteção legal, não se justifica ter deixado de abrigar, sob o conceito de família, a convivência entre pessoas do mesmo sexo, uma vez que a própria lei não faz qualquer distinção entre elas em razão do sexo.

A questão das uniões estáveis homossexuais é um fato social que nenhum Estado contemporâneo pode ignorar, pois não se trata de um fato isolado, ou do afrouxamento dos costumes, como querem os moralistas, mas a expressão de uma opção pessoal que o Estado deve respeitar.

Presentes os requisitos legais, vida em comum, coabitação, laços afetivos, divisão de despesas, não se pode deixar de conceder-lhes os mesmos direitos deferidos às relações heterossexuais que tenham as mesmas características, pois, mais do que uma sociedade de fato, trata-se de uma sociedade de afeto, o mesmo liame que enlaça os parceiros heterossexuais.

Do ponto de vista da Filosofia Espírita, autores espirituais como André Luiz, Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, e Joanna de Ângelis, através do médium Divaldo Pereira Franco,

revelam que o transexualismo pode ser motivado por uma herança reencarnatória, na qual um Espírito, que reencarnou muitas vezes em um determinado sexo, ao retornar no sexo oposto, poderá vir com tendências homossexuais.

O Espírito pode assumir as formas masculina e feminina em diversas encarnações seguidas. O difícil não é mudar a forma física do sexo no corpo humano, mas sim a maneira de pensar e de agir, própria de cada sexo, que é função mental.

A homossexualidade pode ter dois tipos de causas: uma, assentada no preparo mental insuficiente de mudança comportamental de sexo, que gerou insegurança na mente do Espírito na fase de execução dos preparativos reencarnatórios, e a outra, por opção própria, imposta pela consciência, como mecanismo de expiação por faltas cometidas em vidas passadas contra pessoas do sexo oposto.

“Observadas as tendências homossexuais de Espíritos reencarnados nessa faixa de provas ou de experiência, é forçoso se lhes dê o amparo educativo adequado, tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual, porquanto, à frente da vida eterna, os erros e acertos de Espíritos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de justiça e misericórdia.” (*Vida e Sexo*, do Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Júlia Nezu

ESPIRITISMO DENTRO DAS UNIVERSIDADES?

“A ciência, sem a religião, é manca; a religião, sem a ciência, é fanatismo.” (Einstein)

Para os leitores da *Folha Espírita* e para mais de 30 universidades americanas, isso pode parecer muito óbvio, porém a nossa realidade universitária é bem diferente. Entretanto, meus irmãos, não desanimem, o movimento espírita acadêmico está ressurgindo sobre bases sólidas, nas mais renomadas instituições de ensino, introduzindo um novo paradigma à ciência materialista reducionista.

Kardec sabiamente já havia nos avisado que “O Espiritismo e a Ciência completam-se; à Ciência, sem o Espiritismo, fica impossível explicar certos fenômenos só com as leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltaria-lhe apoio e controle”. Uma conseqüência desse ensinamento foi a realização do Medinesp 2003, de 18 a 21 de junho, no Anhembi, onde se realizou o IV Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), o II Encontro Internacional de Médicos Espíritas e o I Encontro de Universitários Espíritas do Brasil.

Nesse evento estiveram reunidos mais de 30 acadêmicos, representando 18 cursos universitários. De São Paulo estavam presentes a Faculdade de Medicina de Santos/UNILUS, USP (Medicina, Biologia e Terapia Ocupacional), USP/Ribeirão

Preto, Unifesp/Escola Paulista de Medicina, UNESP/Medicina Botucatu, Faculdade de Medicina de Rio Preto, Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo, Faculdade de Medicina de Sorocaba, UNIMEP (Psicologia) e UNISAL (Administração). De Minas Gerais, a Universidade Federal de Minas Gerais (Medicina e Psicologia). Do Rio de Janeiro, Universidade Souza Marques (Medicina) e Universidade Federal Fluminense (Medicina). Do Paraná, Universidade Estadual de Londrina (UEL), e de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina (Administração).

Desse primeiro encontro surgiu o Departamento Acadêmico da AME-BR, dirigido por um de nós, Andrei Moreira, acadêmico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Leandro Romani, acadêmico de Santos, que coordenam o Movimento Espírita Universitário em nível nacional. A segunda reunião ocorreu na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 23 de agosto, durante a III Semana Espírita Universitária da UFMG, um evento organizado por acadêmicos, que reuniu mais de 500 pessoas por dia e contou com palestrantes renomados como Marlene Nobre, presidente da AME-BR, além de membros da AME-MG.

Em 20 de setembro ocorreu o terceiro encontro, em São Paulo, no Grupo

Espírita Cairbar Schutel, sede da AME-Brasils. Nele, elaboramos a estrutura organizacional e os objetivos do Movimento Espírita Universitário em nível nacional, regional e em cada universidade.

Dentre os objetivos traçados, podemos destacar a coordenação de pesquisas científicas acadêmicas multicêntricas envolvendo Saúde e Espiritualidade, a promoção do estudo e da divulgação nas universidades sobre as contribuições que o Espiritismo traz à área da Saúde, principalmente na formação desses futuros profissionais, através da implementação dos Grupos de Estudos de Medicina e Espiritismo em cada universidade e dos departamentos acadêmicos das AMEs regionais.

Como todo embrião, ainda estamos em formação, fortalecendo-nos lentamente dentro de nossa amorosa mãe, a AME-Brasil. Apesar de nossa tenra idade, esperamos contribuir ao menos com a reflexão dentro das universidades sobre um “novo” paradigma na área da Saúde: o da existência da alma e do caminho do amor para se obter a saúde, pelo completo bem-estar biopsicossocioespiritual e ecológico, como preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS).

(Andrei Moreira e Leandro Romani)

Para mais informações, entre em contato pelo endereço eletrônico: gema_fmcs@yahoo.com.br.

INFORMATIZE - SE JÁ

Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

<p style="text-align: center; font-weight: bold; margin: 0;">FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES</p> <p style="margin: 0;">Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!</p>	<p style="text-align: center; font-weight: bold; margin: 0;">ESTOQUES</p> <p style="margin: 0;">Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!</p>
<p style="text-align: center; font-weight: bold; margin: 0;">VENDAS EM LIVRARIAS</p> <p style="margin: 0;">Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.</p>	<p style="text-align: center; font-weight: bold; margin: 0;">CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO</p> <p style="margin: 0;">Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.</p>

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: (11) 3865-1632.

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar esse cupom para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP. Escolha uma das opções de pagamento: **Cheque Nominal à FE Editora Jornalística Ltda., Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito.** O valor da assinatura é de R\$ 20,00 (1 ano) ou R\$ 38,00 (2 anos). **É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de fôrma.**

Nome: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Tel. _____ Ass. () 1 ano () 2 anos () Cheque nominal

() Cob. Bancária Cartões: () VISA Val.: ____/____

Nº: _____ Assinatura: _____

Assine a Folha Espírita e aproveite a promoção de livros com descontos especiais.

Informações: (0xx11) 5585-1977 - www.folhaespirita.com.br

DOMINGAS RICCI:

A CONDUTORA DE SONHOS

Numa época em que ser espírita, na opinião equivocada das religiões tradicionais, era estar a serviço das “coisas do demônio”, em São José do Rio Preto - SP, surgiu o idealismo inquebrantável da senhora Domingas Ricci, atualmente com 95 anos de idade. Filha de oleiros, na infância pobre, também trabalhou muito em olarias.

De tradicional família católica, para casar-se com o senhor João Maurício (Zico), em 1922, precisou prometer à sua mãe que não se converteria ao Espiritismo, doutrina professada pelo seu futuro marido.

No entanto, depois do casamento, conheceu processo mediúnico extremamente conturbado, com a eclosão simultânea de várias faculdades mediúnicas, quando recebeu assistência no Centro Espírita Allan Kardec. Nessa época, morava junto com a sogra, senhora Estelita, cuja mediunidade se dava a efetuar inúmeras curas, que serviram para convencer a jovem Domingas sobre a existência e ação do mundo espiritual.

A decisão definitiva pelo Espiritismo

Certa tarde, dona Estelita recebeu uma criança em sua casa que portava insidiosa bronquite há tempo. Penalizada ante o sofrimento da criança, sugeriu a Domingas que lhe transmitisse passe. Logo, a criança encontrou as melhoras desejadas.

Domingas, feliz pelo feito, dirigiu-se à dona Estelita informando: “De hoje em diante eu serei espírita”. Diante das evidências, não pôde atender às recomendações de sua mãe para que não aderisse ao Espiritismo.

Iniciava um legado de trabalho e amor ao próximo, agasalhado pelas bases sólidas da Doutrina Espírita.

O trabalho de Domingas e o Consolador

Na década de 20, no Centro Espírita Allan Kardec, os adeptos estudavam os apontamentos do Espiritismo sob a orientação de um senhor muito rígido e que forçava os alunos a decorarem as obras básicas.

Diante das dificuldades para levar avante os estudos, pois que os alunos, na sua grande maioria, conheciam pouco as letras, alguns membros decidiram estudar a obra de Kardec de forma mais simples, na casa do senhor Amarantes. No entanto, sendo a esposa deste de formação católica, impediu que os estudos continuassem em sua residência. Zico e Domingas ofereceram sua casa para a continuidade das reuniões de estudo.

Com o aumento considerável do público, foi necessário o aluguel de uma sala mais ampla. Nascia, então, o Centro Espírita Consolador, sob a orientação, agora, da irmã Estelita, que há mais de um ano havia desencarnado, continuando do mundo espiritual seu trabalho iniciado na Terra.

A sala alugada não mais atendia às necessidades das reuniões, e, mediante campanhas, doações, rifas, promoções de toda espécie, um terreno foi comprado, oportunidade em que o Consolador ganhava sua sede própria. A fama daquele pequeno núcleo espírita, aos poucos, pelos grandes

trabalhos realizados, quebrava preconceitos e ganhava mais e mais simpatias.

À frente, a senhora Domingas, sempre firme, determinada, arrojada e corajosa. O trabalho não parava de crescer. Às vezes, caminhões paravam em frente ao Consolador, trazendo doentes obsedados, amarrados com cordas, que depois de atendidos voltavam à normalidade.

Nos meios policiais, o trabalho feito pela senhora Domingas era muito respeitado, pois, com frequência, os policiais a ela se dirigiam levando obsedados que, se não fossem atendidos, teriam de suportar as celas da cadeia pública, porque na cidade não haviam acomodações de saúde para tais doentes, uma vez que a Santa Casa local não os aceitava.

Os “loucos” da época, quando possível, eram conduzidos pelas vias férreas, depois de exaustivas viagens, até o Juquiri ou Franco da Rocha. O surgimento das ações da senhora Domingas era a perspectiva de novos tempos para os necessitados.

A necessidade de um albergue noturno

Enquanto caminhavam as atividades espirituais, estudos, palestras, passes, atendimento aos obsedados, dona Domingas percebia que muitas famílias que se dirigiam a São José do Rio Preto, em busca de oportunidades, ficavam ao relento, com crianças expostas à comensuração pública.

Condoída ante o fato, junto ao seu grupo de trabalho, fundou o Albergue Noturno Protetor dos Pobres. Mais uma vez, saíram às ruas em busca de donativos e, novamente, a credibilidade do trabalho que desenvolviam permitiu amealhar os recursos necessários para a obra.

Um fato curioso aconteceu quando da concretização do albergue. Um padre da cidade, de púlpito, afirmava que os espíritas estavam construindo um local para acolher vagabundos e malfeitores. Tal insistência desse padre levou a população a conhecer o problema dos viajantes sem teto e, ao contrário do que o sacerdote pensava, o povo aumentou a colaboração para

Um fato curioso aconteceu quando da concretização do albergue. Um padre da cidade, de púlpito, afirmava que os espíritas estavam construindo um local para acolher vagabundos e malfeitores... O padre, sem imaginar, fez a propaganda da obra e ajudou na construção do abrigo. Tal insistência desse padre levou a população a conhecer o problema dos viajantes sem teto e, ao contrário do que o sacerdote pensava, o povo aumentou a colaboração para a edificação do Albergue, pois entendeu que seria a solução para o problema dos andarilhos.



Domingas, mesmo aos 95 anos, ainda pensa em novas atividades assistenciais

a edificação do albergue, pois entendeu que seria a solução para o problema dos andarilhos. O padre, sem imaginar, fez a propaganda da obra e ajudou na construção do abrigo.

Para se ter uma idéia da importância dessa obra, somente em 2002, o albergue prestou serviço a 41.886 pessoas.

O Hospital Bezerra de Menezes

Na sede do Centro Espírita Consolador, muitos doentes mentais chegavam amarrados em carroças, carros de boi e caminhões, e, se não fossem atendidos, eram destinados aos porões da cadeia pública, pois que não havia quem deles cuidasse.

A ignorância popular, acalentada pela igreja, dizia que eram “loucos cuidando de loucos”, pois que os espíritas eram assim considerados. Mas melhor assim, afirmavam, porque senão os doentes morreriam à míngua.

Cresceu, então, a credibilidade das ações espíritas, uma vez que os doentes encontravam a cura e voltavam para o convívio da família e da sociedade que, surpresas, reconheciam o valor e a importância dos trabalhos realizados.

Nasceu, assim, a idéia da construção de um hospital que pudesse abrigar esses irmãos que padeciam, na sua grande maioria, a ação negativa de entidades infelizes.

Mais uma vez, o grupo de trabalho lançou mão de campanhas, promoções, listas de

doações, e o hospital ganhou forma e, desde 1946, vem atendendo milhares de pacientes, sendo, hoje, hospital auxiliar de ensino com convênio com a Faculdade de Medicina e Enfermagem de São José do Rio Preto. No momento, possui 220 leitos e, em 2002, atendeu 1.738 pacientes.

À frente desse trabalho, sempre a senhora Domingas Ricci.

A Creche Irmã Estelita

Mas a “condutora de sonhos”, dona Domingas Ricci, não parava por aí. Sempre atenta, vislumbra as necessidades da sociedade que a cerca e, colhendo idéia da senhora Nega Menezes, sua amiga, resolveu iniciar novo trabalho: atender crianças enquanto suas mães trabalhassem como operárias ou domésticas.

Nega Menezes, sendo irmã de um homem de posse, solicitou a ela a doação de um terreno, no que foi atendida, mas a área doada estava ocupada por invasores, num cortiço, que somente com muita paciência, conversas e preces, depois de dois anos, foi possível demovê-los do local.

Derrubadas as precárias instalações, iniciou-se as obras da Creche Irmã Estelita, isso no ano de 1960.

O trabalho desenvolvido nessa instituição favoreceu, ao longo dos anos, milhares de famílias, que puderam socorrer-se de melhores recursos financeiros, advindos do trabalho, enquanto seus filhos eram carinhosamente atendidos na Creche.

Atendendo crianças na faixa etária de três meses a três anos e onze meses, na atualidade, a Creche Irmã Estelita abriga 175 menores.

Um trabalho valoroso

Desde o início das atividades doutrinárias e assistenciais de dona Domingas, como é carinhosamente chamada, já se passaram 70 anos de ações ininterruptas.

Quanto socorro foi ministrado, quantas bênçãos espalhadas, quanto amor dedicado ao próximo. Uma tarefa exemplar, digna de ser seguida, de ser meditada, para servir de modelo em tempos tão desafiadores, quando dificuldades de toda ordem envolvem as criaturas, lançando ruído ameaçador.

Dona Domingas, a “condutora de sonhos”, em recente depoimento, declarou: “Estou muito feliz. Não senti que envelheci. No entanto, há tempo, venho fazendo esta pergunta aos mentores: ‘O que será dessas obras quando eu partir?’. Agora eles têm me respondido: ‘Ore, que Deus vai olhar por elas’.” Emocionada, continua: “As pessoas que ocupam atualmente os cargos de direção são boas e competentes, levarão avante as obras por muitos anos. Irmã Estelita irá ajudá-los nas futuras obras. A propósito, há uma entre elas que poderá se concretizar, pois temos um bom terreno perto do ‘Cadeião’...”

Com 95 anos de idade e ainda pensando em novas atividades assistenciais. Assim vivem e atuam os verdadeiros discípulos do Cristo. Idade, cansaço e dificuldades não os atemorizam... são os “condutores de sonhos”.

W.A. Cuin



XIII Congresso Espírita do Rio Grande do Norte

Mais de mil pessoas lotaram o Centro de Convenções de Natal (RN) para assistir, de 28 a 31 de agosto, ao XIII Congresso Espírita do Rio Grande do Norte, promovido pela Casa de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, sob a direção da médica Mércia Maria Carvalho e equipe de trabalhadores de boa vontade. O tema deste ano versou sobre Mediunidade Iluminada, tendo entre os palestrantes Frederico Menezes, José Medrado, Izaías Claro, Ariston Telles, Irvenia Di Santis Prada, Walter Barcelos, Marilusa Vasconcelos, Décio Iandoli Jr. e Marlene Nobre.

